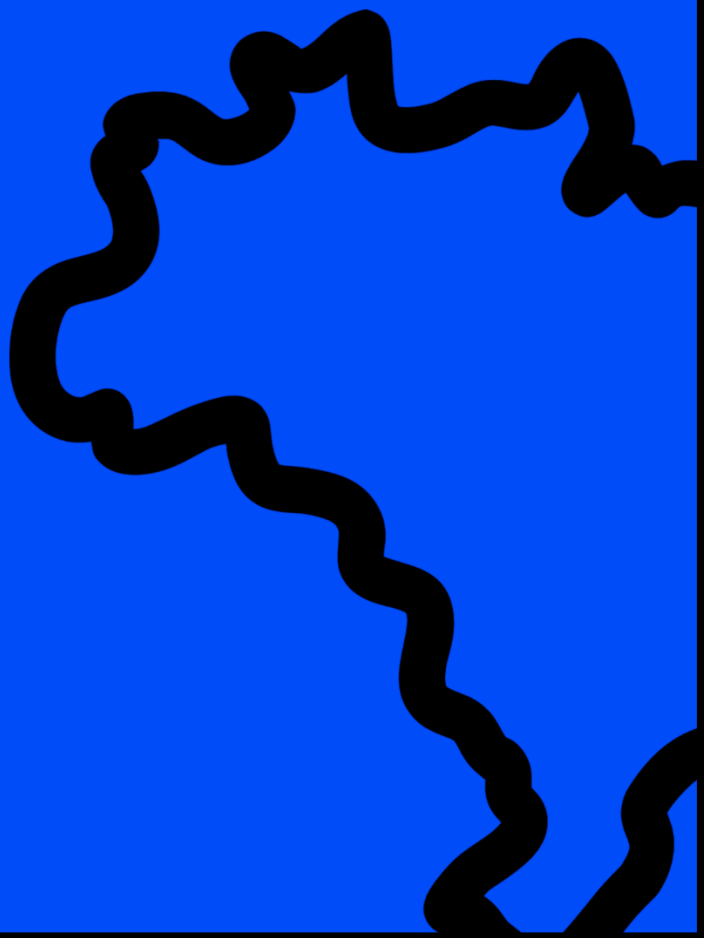
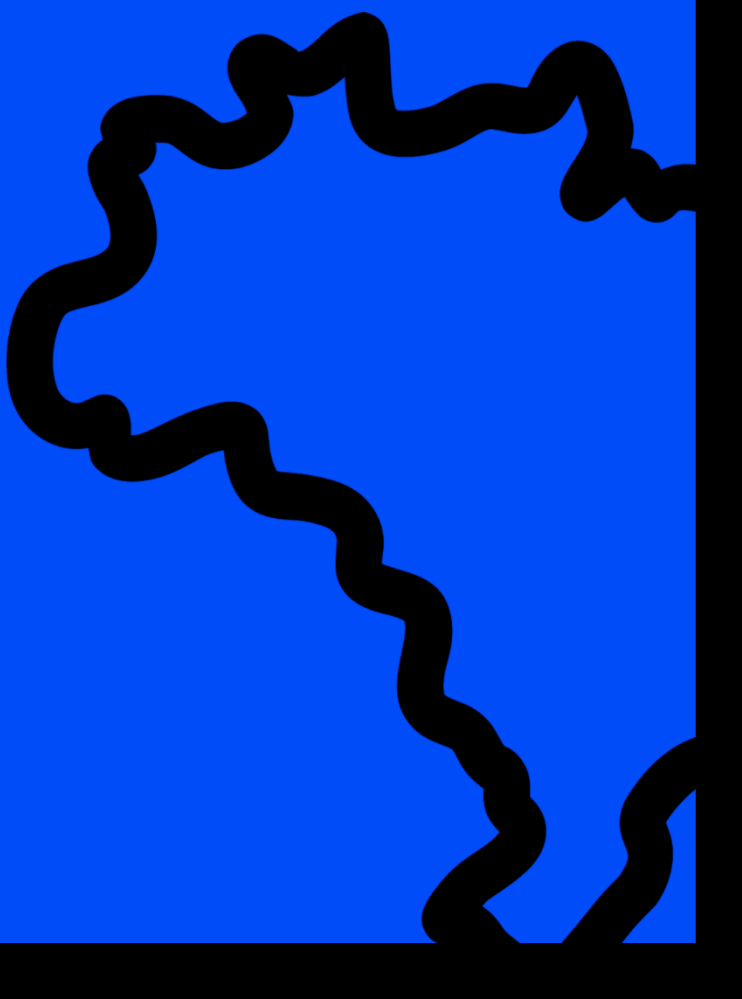
PANORAMA DOS FESTIVAIS/MOSTRAS AUDIOVISUAIS BRASILEIROS



EDIÇÃO 2020



CORRÊA, Paulo Vitor Luz. **Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros com indicadores da Lei Paulo Gustavo e PNAB - Edição 2024**. Praia Grande, SP: Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros, 2025, 175p. ISBN 978-65-986366-8-5. Disponível em: https://www.panoramadosfestivais.com/textos/2024.

Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros – https://www.panoramadosfestivais.com/
Email: paululuzcorrea@gmail.com | 2025 | Paulo Luz Corrêa | Todos os direitos reservados.

O compartilhamento de informações deste relatório e seus anexos é permitido, desde que mantidos o crédito de autoria.

Sumário

Apresentação a um ano e a um anuário diferente 5

ASPECTOS GERAIS 8

Composição dos festivais/mostras em 2020 9

A exibição online dos festivais/mostras em 2020 10

A exibição presencial dos festivais/mostras em 2020 17

Características gerais dos festivais/mostras realizados em 2020 25

VIRTUALIZAÇÃO DAS INSCRIÇÕES 36

As Inscrições nos festivais/mostras brasileiros de 2020 37

CONSIDERAÇÕES FINAIS 49

REFERÊNCIAS 52

SOBRE O AUTOR 55

Apresentação a um ano e a um anuário diferente

Certamente 2020 foi um ano diferente. A pandemia do novo Coronavírus alterou a forma como nos relacionamos, ainda que momentaneamente: deslocamo-nos ao isolamento e evitamos aglomerações. Atividades foram realocadas para o ambiente doméstico, efetuadas por dispositivos como computadores, microfones e webcams e intermediados pelo acesso à internet. Para ficar em dois exemplos pontuais, imprescindível não associar o *home office* e o estudo remoto ao ano de 2020. Não obstante, é consequência direta a associação do ano que passou com as adequações emergenciais de implementação dessas atividades e como esses fatores explicitaram a desigualdade do acesso presente na sociedade brasileira. [1]

Além do trabalho e estudos, o lazer também se transferiu – embora já o estivesse - ao consumo doméstico. A busca por streaming no Brasil cresceu mais de 180% em apenas um ano (FELTRIN, 2020), e a aproximação (consumo?) à cultura no período de confinamento auxiliou as pessoas a passarem pela quarentena, como uma válvula de escape. Dentre as atividades online mais realizadas estão, depois de escutar música (84%) a procura por assistir filmes e séries (73%) e shows ao vivo (60%) (HEROLD, 2020). O audiovisual, assim, foi, continua e será um importante recurso da cadeia cultural, com relevante demanda. Porém, a atuação comedida, atrapalhada e pouco esclarecedora da Secretaria Especial de Cultura ao longo do ano levantam sinais de preocupação sobre a visão governamental: o antigo MinC teve três titulares (Roberto Alvim, Regina Duarte e Mário Frias), desidratação da captação de recursos da Lei Rouanet, dispensa por parte de quase 140 pareceristas responsáveis por analisar projetos culturais, incerteza sobre o futuro da Cinemateca Brasileira, paralização do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) (MOURA, 2020), ação do Ministério Público Federal contra a Agência Nacional de Cinema - ANCINE por improbidade administrativa (BERGAMO, 2020), bloqueio de quase 36 milhões de reais pelo ministério da Economia a órgãos ligados à cultura (MOURA; LOPES, 2020). Tais ações indicam um esgarçamento do setor cultural de dentro para fora. A criação da Lei Aldir Blanc pelo legislativo brasileiro é um alento, cuja aplicação necessita de mensuração.

Nesta brevíssima contextualização, os festivais/mostras audiovisuais brasileiros tentaram encontrar um chão para fixar seus pés. Como eventos de essenciais aglomerações,

[1] Em 2018, um em cada 4 brasileiros não tinham acesso à internet (TOKARNIA, 2020), cerca de seis milhões de alunos brasileiros não teriam acesso à internet (ARAÚJO, 2020) e quase 40% de estudantes de escolas públicas não tem computador ou tablet em casa (OLIVEIRA, 2020). Assim, a adequação para o *home office* e o estudo remoto implicam questões de base da sociedade brasileira.

festividades e realizações que privilegiam o acontecimento físico, suas partes online serviam de suporte para a realização presencial: sites e redes sociais eram espaços de informações gerais, consulta de regulamento, procedimento de inscrições e arquivo, com tímida inserção para a exibição online. Entre 2016-2019 aconteceram pouco mais de 20 eventos audiovisuais brasileiros online que abriram inscrições para obras, enquanto tem-se registro do acontecimento de, no mínimo, 300 eventos presenciais anuais (CORRÊA, 2020). A prioridade à exibição física fagocitava os festivais online em virtude da indisposição dos demais eventos, principalmente os mais tradicionais, de não abdicarem da exclusividade de exibição. Para participar do processo de seleção de determinados festivais, um dos requisitos era que os "filmes que não tenham sido exibidos na internet" (FESTIVAL DE CANNES, 2021) e que não poderiam estar "disponibilizados integralmente na internet e plataformas de streaming" (FESTIVAL DE GRAMADO, 2020). Em outras palavras, participar de um festival/mostra de realização presencial envolvia não estar em um evento online.

Porém, com a instalação da pandemia do novo Coronavírus e os períodos de reclusão, os festivais encontraram-se em um dilema: 1) cancelar/adiar suas realizações presenciais; ou 2) assim como o trabalho e os estudos, adequarem-se à exibição online, aderindo ao fluxo de exibição virtual dos poucos festivais/mostras brasileiros de até então. Alguns eventos optaram por não acontecerem, pela insegurança de acontecer durante uma pandemia, por não aderirem à prática online e/ou por dificuldades orçamentárias. Outros festivais/mostras, por sua vez, adentraram a esta nova configuração de exibição.

Assim apresentamos a elaboração deste relatório, para continuar o objetivo de mensuração do cenário dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros. Como 2020 foi um ano diferente, a edição deste anuário também o será, porque o agrupamento destes eventos apresentou inédito predomínio da realização online, e, com isso, faz-se necessário um formato e informações inéditas. Com a territorialidade dos festivais condensada para a virtualidade, optamos pelo título ***Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais – Edição 2020,*** a qual acreditamos que seja mais aplicável ao contexto do conteúdo analisado. Mencionaremos as características dos eventos realizados, a adesão ao formato Drive-in e como estes festivais/mostras aconteceram. Para explicar a exibição online, partiremos da criação de três tipificações para melhor compreensão das estruturas analisadas: os ***festivais full-time***, ***festivais-live*** **e os** ***festivais combinativos***.

Mantemos as abordagens quanto aos **ASPECTOS GERAIS** dos festivais/mostras, contabilizando a longevidade desses eventos, perfis de aceitação de obras (nacional/internacional) e duração (curta/média/longa-metragem), e a **VIRTUALIZAÇÃO**

DAS INSCRIÇÕES, por onde analisaremos a quantidade de submissões recebidas pelo circuito e o desempenho de cada forma e tipo de inscrição. Como nas últimas edições, acompanha este relatório e ficará disponível para consulta gratuita a relação de eventos que abriram inscrições para obras e foram realizados em 2020, que também estarão no comparativo das informações dos demais anos (2016-2019), permitindo assim um olhar mais integrado sobre o desenrolar da composição dos festivais/mostras ao longo do tempo.

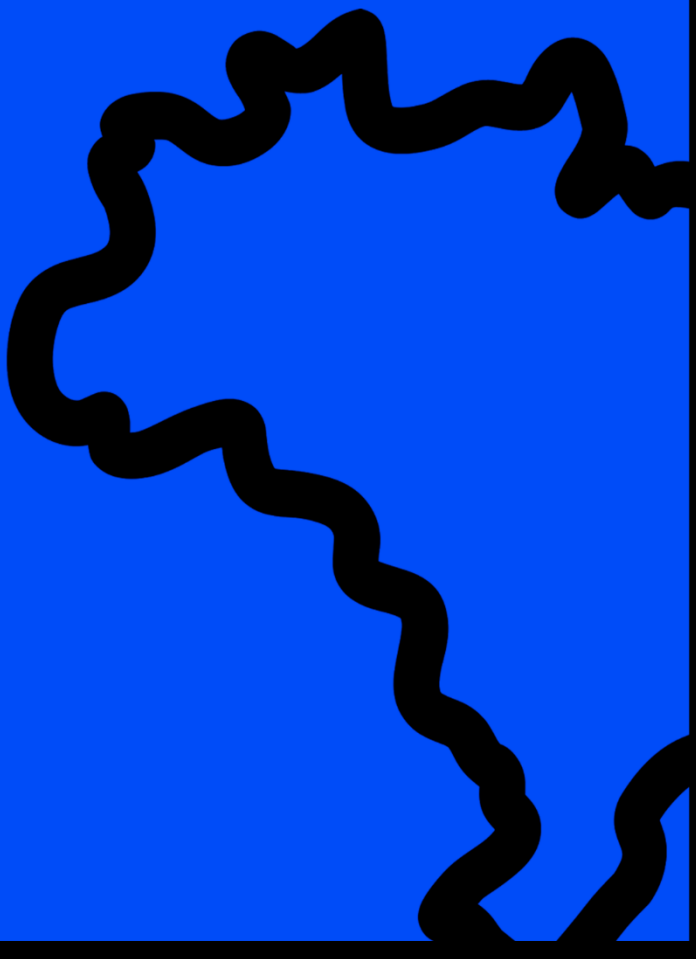
Conscientes da dificuldade de apresentar um panorama acurado, que exigiria esforço além das nossas capacidades, reforçamos, como sempre, que as informações contidas neste texto sofrerão atualizações periódicas a fim de manter a totalidade dos dados o mais preciso possível. Caso algum festival/mostra que ocorreu em 2020 tenha aberto inscrições para obras e não esteja na relação, favor entrar em contato. Se este anuário, por um lado, apresenta à primeira vista uma compactação do seu conteúdo, em virtude da ausência de análise dos festivais por estado, por outro compõe-se a tentativa de mensurar e registrar como os festivais/mostras brasileiros ocorreram durante um período restritivo fisicamente, envolvendo-se com configurações do apresentar-audiovisual além da presencial, embora esta última mantenha-se presente. Em um ano tão inusual como 2020, a realização dos festivais/mostras também o fora, mas a nível de continuidade ao considerar a manutenção da aproximação filme-espectador, que no caso de 2020, aconteceu de forma desterritorializada (ou territorializada diferente da associação lugar-festival).

Desde já, gostaríamos de agradecer a todos os festivais/mostras que gentilmente cederam-nos tempo e informações para a realização desse relatório. Agradecimentos de praxe à Associação Cultural Kinoforum pela disponibilização deste espaço e pela possibilidade de fazer este anuário alcançar mais interessadxs em seu conteúdo. Esperamos também que este texto possa jogar luz às mais análises sobre a composição desses festivais e estimular mais pesquisas, além de, com o perdão do trocadilho, indicar que em tempos sombrios a que vive a cultura brasileira, há alguma luz no fim do túnel que insiste em sobreviver.

Boa leitura a todes.

Paulo Luz Corrêa.

ASPECTOS GERAIS



Composição dos festivais/mostras em 2020

Este anuário volta-se exclusivamente à festivais/mostras que abriram inscrições de obras e que foram realizados complemente no ano de 2020. Eventos com período de submissão entre os anos, como a Mostra de Cinema de Tiradentes (que abriu inscrição no segundo semestre de 2019 para realização em 2020) também foram incluídos, assim como os inicialmente programados inicialmente para 2019, mas transferidos para o ano seguinte [2]. Consideramos por "inscrição" o processo de envio de informações de uma obra, realizada pelos seus responsáveis com a finalidade de avaliação por um determinado evento, cabendo a este a inclusão ou não do material em sua programação. A relação dos festivais/mostras utilizados para a composição deste relatório estão disponíveis para consulta aqui: http://bit.ly/festivaismostras2020, e a comparação dos dados coletados em 2020 com os demais anos de existência do anuário (2016-2019) pode ser conferida aqui: http://bit.ly/comparativoanuarios.

Em 2020 registramos a realização de 241 festivais/mostras brasileiros, a menor quantidade da série histórica dos anuários (2016), com cerca de 100 eventos a menos comparado à 2017, 2018 e 2019. A partir do acompanhamento da comunicação dos festivais/mostras, encontramos alguns pilares que explicam essa retração: 1) a instalação da pandemia do novo Coronavírus e a impossibilidade de acontecimento presencial desses eventos, que naturalmente são aglomerativos [3]; 2) insuficiências orçamentárias, decorrente do sistemático desmonte da estrutura de fomento cultural nos âmbitos estaduais e federais [4]; 3) receios/incertezas à transferência da aplicação de exibição online como alternativa viável para suas respectivas programações, por falta de adequação ao perfil do evento [5]. Encontramos também festivais/mostras que decidiram ocorrer neste ano, mas sem abertura de inscrições, realizando edição especial com filmes convidados ou já premiados em edições anteriores do mesmo evento [6]. Estes festivais/mostras não foram incluídos na relação desse ano.

---

[2] Os anuários dos anos anteriores estão disponíveis para acesso na íntegra no Issuu (https://issuu.com/paululuzcorrea) e neste link para download: http://bit.ly/estudosfestivais

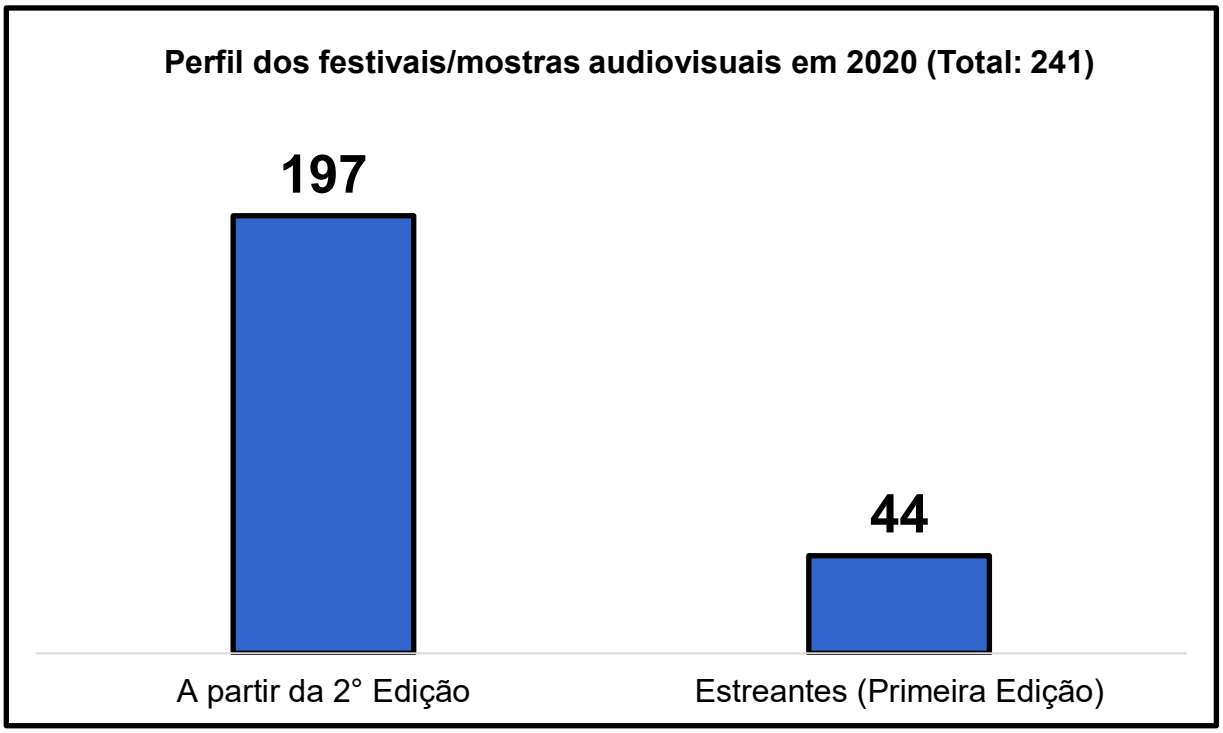
[3] Á título de exemplo, foi a justificativa dada pela Semana de Cinema, ao adiar o evento "para o pós-vacina" (SEMANA DE CINEMA, 2020)

[4] À título de exemplo, argumentação dada pelo Goiânia Mostra Curtas para não ocorrer em 2020: "não fosse a falta de políticas públicas e fomento à cultura por parte dos governos municipal, estadual e federal, e que se acentuou ainda mais com a pandemia de Covid-19" (GOIÂNIA MOSTRA CURTAS, 2020).

[5] À título de exemplo, a Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste explica a inviabilidade de ocorrer durante a pandemia, "uma vez que nosso evento é feito por pessoas e para pessoas, onde a interação entre elas durante a realização é inevitável". A Mostra decidiu em 2021 aderir ao formato online (MOSTRA DE CINEMA, 2020).

Da quantidade de festivais realizados, mais de 40 aconteceram pela primeira vez, e mais de 190 a partir da segunda edição. Desses, mais de 150 também aconteceram em 2019, estabelecendo continuidade de 63% da composição do circuito de 2019 para 2020.

Gráfico 1 - Perfil dos festivais/mostras audiovisuais em 2020.



A exibição online dos festivais/mostras em 2020

No último quadriênio (2016-2019), o circuito audiovisual brasileiro registrou, no mínimo, 300 eventos anuais que abriram inscrições e foram realizados, configurando um ambiente diverso e dinâmico. Dentro desta relação estão os festivais e mostras de exibição online, experiências até então tímidas no cenário interno. Nesses quatro anos foram pouco mais de 20 festivais/mostras que aconteceram virtualmente: em 2016, apenas 3, em 2017, foram 5; em 2018, o ano com a maior quantidade de eventos online registrada, 8 festivais; em 2019, 6 eventos. O restante dos eventos catalogados era de realização presencial, ou seja, é possível

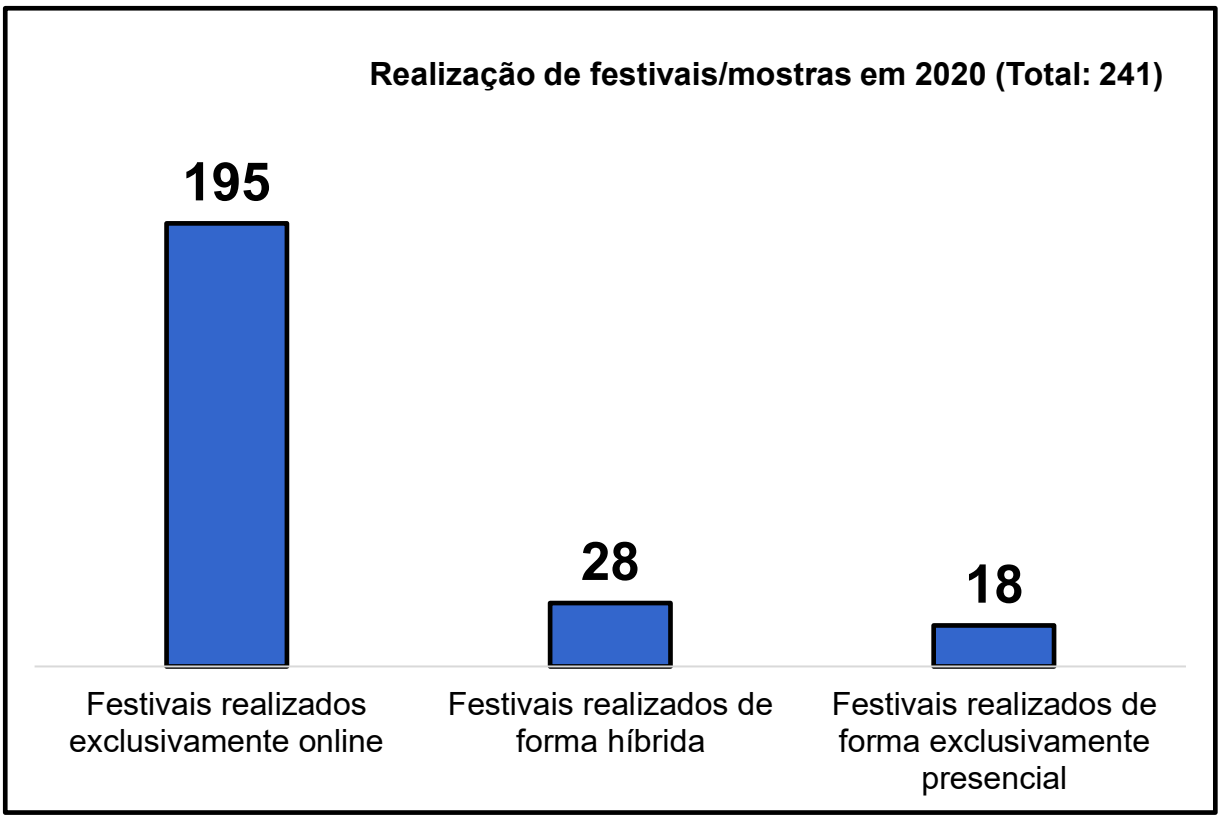
[6] À título de exemplo, o Brazil Cinefest, realizou "uma edição especial online para 2020, com ótimos filmes de curtas-metragens de edições anteriores" (BRAZIL CINEFEST, 2020); o DIA - Dia Internacional da Animação, que "em razão das dificuldades impostas pela pandemia, a seleção dos curtas foi diferente. A ABCA possui uma lista de filmes de excelência que compõem o acervo de obras inscritas no Dia Internacional da Animação em anos anteriores. A partir desse acervo, foi feita a curadoria para esta edição do evento" (DIA, 2020).

afirmar que a composição dos festivais brasileiros de exibição online representava uma pequena parcela de todo o circuito, com ápice em 2018 quando teve 2,2% do total de eventos realizados (CORRÊA, 2020).

Alguns expoentes de festivais e mostras que acontecem no cenário virtual são o Festival do Minuto, Festival Curta na UERJ, Festival Videodance e o Fest & Arte de Curtas-Metragens Online. Alguns festivais passaram para o acontecimento online ao decorrer de suas edições, caso da Dança em Foco - Festival Internacional de Vídeo & Dança, que a partir da sua 14ª edição realizada em 2017 transformou-se definitivamente para a exibição virtual; o Festival Taguatinga de Cinema ocorre historicamente o formato híbrida, com exibições presenciais e online utilizando os mesmos filmes selecionados.

Porém, os festivais/mostras em 2020 assumiram majoritariamente o formato de exibição online, algo inédito até então. Dos 240 eventos, mais de 190 aconteceram exclusivamente de forma virtual, configurando representação de 81% do total da composição. Por outro lado, a exibição física, que sempre foi o carro-chefe dos eventos brasileiros, teve pouca adesão em virtude da pandemia do novo Coronavírus. Pouco menos de 20 festivais/mostras ocorreram prioritariamente de forma presencial, atingindo apenas 7% da configuração do circuito. Mais de 25 festivais/mostras aderiram ao formato híbrido, isto é, com exibições presenciais e online simultaneamente, 12% dos eventos. Desta forma, 220 eventos (93%) realizados em 2020 que abriram inscrições para obras que aderiram em algum momento à exibição fílmica online.

Gráfico 2 – Realização dos festivais/mostras audiovisuais em 2020.



Os festivais/mostras brasileiros com exibição online realizados em 2020 partiram de momentos diferentes: 1) **continuidade:** eventos que já realizavam suas respectivas exibições de forma online, e em 2020 mantiveram suas estruturas. Podemos incluir nessa condição o Festival do Minuto, o Dança em Foco - Festival Internacional de Vídeo & Dança e o Fest & Arte de Curtas-Metragens Online; 2) **adaptação**: eventos de realização presencial que, em virtude da pandemia do novo Coronavírus, recorreram à exibição online em 2020, como forma de continuar ocorrendo, em formato excepcional. Aqui encontra-se de forma majoritária quase todo o circuito; 3) **nascimento**: eventos que nasceram e tiveram a sua primeira edição já com uso da exibição online, de forma exclusiva ou híbrida. A percepção é difusa se o evento aderiu ao virtual pelo contexto da pandemia (caso esta não houvesse, ocorreria presencialmente?) ou se fora concebido para acontecer online desde o início. Aqui estão também os eventos sazonais e tematizados em torno da pandemia, associados ao isolamento social e à produção caseira e remota.

Continuados, adaptados ou gerados sob a exibição online, de forma exclusiva ou híbrida, encontramos algumas características em comum dentro das estruturas destes eventos quanto ao ato da exibição audiovisual no espaço virtual. Para melhor visualização, categorizamos essas características em três nomenclaturas: os *festivais full-time,* os *festivais-live* e os *festivais combinativos.*

Festival Full-Time **(FFT)*:***

- Exibição das obras disponíveis 24/7 durante os dias de realização do festival, ocorrendo em redes sociais como Youtube, Vimeo, em plataformas de streaming, como o Looke, ou dentro dos próprios sites dos eventos;
- Cada obra é uma unidade e pode ser visualizada isoladamente, sem necessidade de assistir a todos os demais conteúdos que integram a programação. São partes autônomas cuja soma compõe a programação do festival.
- Obras podem ficar disponíveis para acesso depois do festival acabar ou não.
- Usuário tem controle de quando e como assiste as obras.

Festival-Live **(FLV):**

- Obras são exibidas por transmissão ao vivo em redes sociais em dias e horários determinados, como Youtube, Facebook, Instagram, Vimeo;
- As obras são blocadas junto a um conjunto de outras obras. A unidade é a sessão.
- A *live* pode ficar disponível para acesso depois do festival acabar ou não;

- Usuário não tem controle de quando assiste as obras.

Festival Combinativo* (FCOMB)*:

- Obras ficam disponíveis em determinados dias e horários dentro das datas de realização do evento. *Exemplo*: um festival acontece de 20 a 24 de novembro, e um determinado conteúdo audiovisual é disponibilizado para exibição das 19h de 21/11 até 12h de 22/11; ocorre em maior frequência em plataformas especializadas de streaming, como Loole, Darflix etc., com possibilidade de ocorrer em redes como o Youtube;
- Possibilidade de georestrição de acesso: apenas pessoas de um determinado país (ou pessoas de uma região específica que não) podem acessar o conteúdo exibido;
- Cada obra é uma unidade e pode ser visualizada isoladamente, sem necessidade de assistir a todos os demais conteúdos que integram a programação. São partes autônomas cuja soma compõe a programação do festival.
- Obras não ficam disponíveis para acesso depois do tempo estabelecido e não ficam disponíveis depois que o evento se encerra;
- Usuário tem controle de quando e como assiste as obras dentro das limitações espaço-temporais estabelecidas pelo festival.
- Pode adotar o formato *live* em determinada parte de seu acontecimento, oferecendo as duas opções de exibição (acesso em determinado dia e horário com certo controle do usuário ou assistir algo programado em determinado dia e horário sem possibilidade de controle por parte do usuário);

Os *festivais full-time* foram a utilização mais recorrente no quadriênio 2016-2019, e em 2020, os *live* e os *combinativos* ganharam adesão. Um exemplo de FLV é o Cine Paraíso – Festival de Cinema de Juripiranga*,* que criou sessões de streaming no Youtube em datas e horários estabelecidos (CINE PARAÍSO, 2020). No FCOMB, o BIFF – Festival Internacional de Brasília, cuja realização se deu de 21/04 a 26/04/2020, programou sessões diárias em que das 19h às 23h59 uma quantidade delimitada de filmes ficariam disponíveis para acesso no Looke. A cada dia, a relação de filmes disponibilizados era alterada (BIFF, 2020).

A existência dos festivais *full-time* e os *festivais combinativos* relaciona-se com o momento de adaptação dos festivais/mostras de realização presencial à exibição online, restringindo de alguma forma o controle do usuário sobre a obra disponível. Esse caráter finito de acesso ao conteúdo gera espécie de garantia aos realizadores de que suas obras não seriam enquadradas publicamente para acesso no formato 24/7: sendo disponibilizadas parcialmente,

com data e hora para tal e pouco controle do usuário, simulando características de uma exibição presencial. Em outras palavras, a exibição em festivais/mostras online ainda é associada à disponibilização pública, desordenada e *full-time* da obra, que favoreceria seu consumo alternativo sem garantir formas de remuneração, facilitando pirataria e atrapalhando seu desempenho comercial. Para contornar esse sentimento de que o usuário detém o poder de fazer o que quiser com a obra, inclusive pirateá-la, restringe-se sua atuação. Ao mesmo tempo, a disponibilização parcial salvaguardaria características de ineditismo e exclusividade dessas obras para continuar sua participação em outros eventos. Cabe lembrar que o ineditismo, principalmente a disponibilização audiovisual na internet, mantém-se como assunto de discussão no circuito e critério impeditivo de participação em eventos mais tradicionais. A edição 2021 do Festival de Cannes ainda estabelece em seu regulamento que os curtas-metragens inscritos não podem estar publicamente disponíveis para acesso na internet (FESTIVAL DE CANNES, 2021), e no cenário interno, o Festival de Gramado, cuja realização em 2020 foi online, estabelecia em seus critérios básicos que as obras não poderiam estar públicas na internet, mesmo já na pandemia (FESTIVAL DE GRAMADO, 2020).

Nesse sentido, apontamos algumas diferenças e semelhanças dos festivais de exibição online com os de acontecimento presencial.

Primeiro, a espacialidade do evento online é representada em si mesmo. Não havendo associação física, onde um evento é fixado à localidade (a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo possui uma forte ligação com a cidade de São Paulo, a ponto de levá-la em seu nome: o evento é da cidade e a cidade é do evento), a dimensão espacial é própria estrutura virtual do festival/mostra online: sua URL de acesso, navegação entre páginas, vídeos disponíveis. No caso dos festivais/mostras que se deslocaram para o formato online excepcionalmente em 2020, a realização é um paradigma: a edição online do Festival de Gramado faz menção ao evento-físico Festival-de-Gramado que por sua vez acontece na cidade-Gramado. Não é mais uma relação de associação de troca-mútua (um se associa ao outro a ponto de forma equânime), a edição online do Festival do Gramado leva o nome de Gramado sem acontecer em Gramado, mas faz menção aos acontecimentos que nela se deram historicamente.

Segundo a noção temporal do festival audiovisual online respeita uma periodicidade e exibição convencionada. Tal qual o acontecimento presencial, o evento ocorre dentro de um determinado tempo, disponibilizando as obras para exibição ao espectador, com diferentes abordagens na quantidade desse período. Nos *festivais full-time,* todas as obras ficam disponíveis 24/7 para acesso; nos *festivais-live* e *festivais combinativos* limita-se recorte temporal (enquanto a *live* ocorrer; dentro do período estabelecido para acesso). A associação

temporal assume novas configurações quando o evento online termina: (1) os vídeos e as *lives* podem manter-se disponíveis para acesso, como um memorial do evento e representação de sua realização. Aqui, entende-se uma ruptura com relação ao festival de exibição física; (2) os vídeos e as *lives* são retirados do site/plataforma que o festival acontece. O acesso a essas obras não é mais possível, em semelhança aos eventos presenciais.

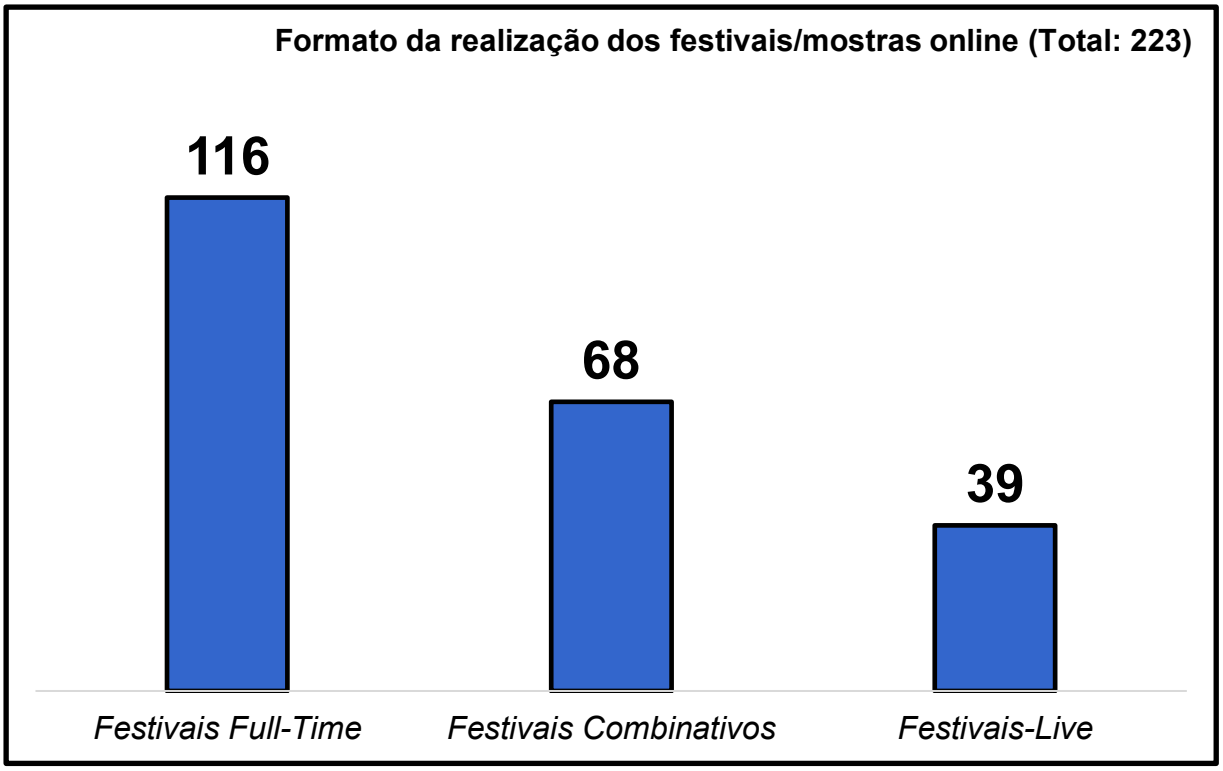
Terceiro, a questão espectatorial. Na exibição física o espectador se desloca até o local onde a sessão ocorrerá, cujos elementos estão definidos (ambiente, horários, ordem de exibição dos filmes, ingressos sujeitos a esgotamento de sala). Na exibição online, o espectador assume certas liberdades: ele é quem define **onde** - na sua concepção física (porque a concepção virtual é determinada pelo festival, como a plataforma/player e em que parte do site as obras ficariam) - vai assistir (na sua casa, quarto, sala), **como** (sentado, em pé), **com que** equipamentos (utilizando a televisão, o notebook, com ou sem fones de ouvido), **em que ordem** (escolhendo algumas obras em detrimento de outras), até mesmo pausando/mudando de obra caso esta não o interesse e **quando** (no dia e horário que quiser). Nos *festivais full time,* todos estes aspectos são livres; nos *festivais-live,* o usuário tem poder para definir "onde", "como" e "com que". Nos *festivais combinativos*, o espectador detém controle do "em que ordem" a depender do processo de disponibilização de obras, mas sua atuação do "quando" é dentro de um recorte de tempo estabelecido pelo evento. Ou seja, no mínimo, o usuário passa a ter autonomia para assistir "onde", "como" e "com que" assistirá as obras em um festival/mostra de exibição online.

Quarto, a exibição do evento presencial se dá em ambientes de exibição voltados para o coletivo (uma exibição para muitos), enquanto o evento online acontece (à priori) em um **espaço privado/individualizado** (uma exibição para um), configurando outra ruptura.

Quinto, **acesso**. A 43ª edição do Festival Guarnicê de Cinema teve quase 14 mil acessos e 4000 votações durante os dias de realização (COELHO, 2020). Um usuário pode votar e visualizar determinada obra mais de uma vez, dificultando a mensuração. Já no de realização física, a mensuração é, teoricamente, mais controlada em virtude da exibição sujeita a lotação. A 47ª edição do Festival de Cinema de Gramado teve 2.193 ingressos vendidos e 71.819 pessoas credenciadas (FESTIVAL DE GRAMADO DIVULGA, 2019).

Somando os festivais que aderiam de forma exclusiva à exibição online e aos que o fizeram de forma híbrida, encontramos um predomínio dos *festivais full-time*, com adesão na composição brasileira em torno de 51%, mais de 110 eventos. Os *festivais combinativos* representaram 31% dos eventos brasileiros, quase 70 festivais diferentes, enquanto os *festivais-live* ficaram com 18% da exibição online, quase 40 festivais/mostras.

Gráfico 3 – Formato da realização dos festivais/mostras audiovisuais em 2020.



Essas três características de exibição online nos ajudam a entender as inserções, adaptações, preocupações e perfis dos eventos brasileiros com relação ao cenário online. Enquanto os *festivais full-time* possuem inserção mais representativa em eventos mais novos (como os estreantes) e em festivais mais segmentados (filmes produzidos universitários, videodanças, videoarte, direitos humanos, vídeos feitos por celular, filmes feitos durante o período de isolamento social, entre outros), os *festivais combinativos* foram mais utilizados por eventos tradicionais, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Festival de Cinema de Gramado, Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade, FAM - Florianópolis Audiovisual Mercosul. Aqui situa-se as principais exibições e participações dos filmes de longa-metragem no cenário dos festivais e mostras brasileiros, reforçando o caráter de manter certo nível de segurança e restrição para essas obras; os *festivais-live* configuram-se como experiência intermediária entre a disponibilização *full-time* e a *combinativa*, estabelecendo forma de comunicação espectatorial que emula prioritariamente a exibição física, de que a sessão não ocorrerá novamente.

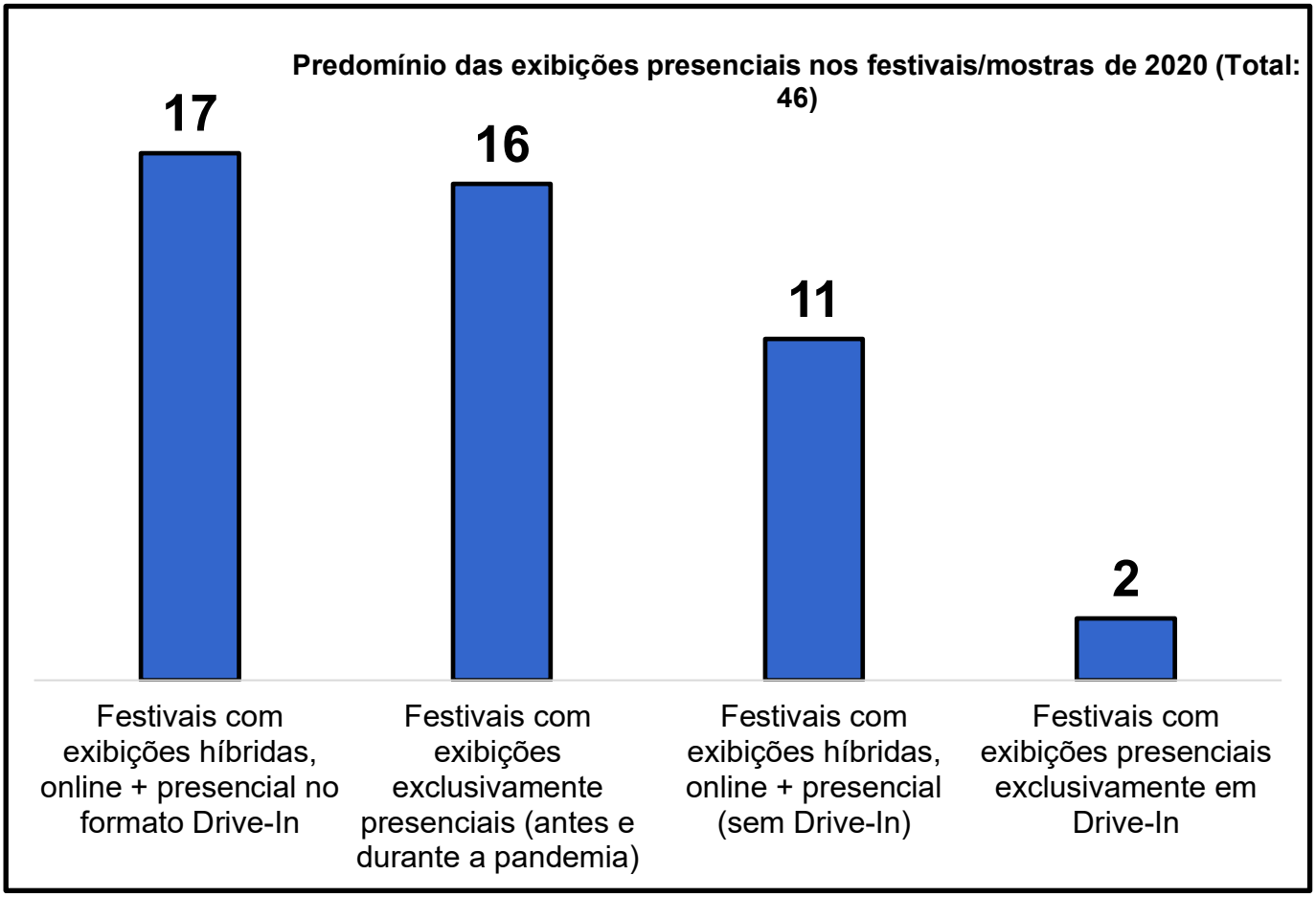
A exibição presencial dos festivais/mostras em 2020

Os festivais/mostras de realização presencial se dividem em dois momentos, antes e depois da instalação da pandemia do novo Coronavírus. Dos poucos menos de 50 eventos que aconteceram em alguma instância presencial, já incluindo os que aderiram ao hibridismo, poucos ocorreram entre janeiro-março e não chegaram a ter suas edições comprometidas, casos da Mostra de Cinema de Tiradentes, Festival de Filmes de Faina, Festival de Cinema de Soledade, Cine Verão – Festival de Cinema da Cidade do Sol, Macambira – Mostra de Cinema de Realizadoras, FIM - Festival Imagem Movimento, Inhapim Cine Festival, Festival Brasileiro de Nanometragem, Mostra Curta Jamelão.

Com a quarentena, os festivais/mostras iniciaram processo de adequação para acontecer em ambiente virtual, não tardando para que os eventos aderissem à formatos híbridos de realização, com partes online e presencial. A exibição no formato Drive-In transformou-se em alternativa, sendo utilizado por quase 20 eventos ao longo do ano, como a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários, Festival Guarnicê de Cinema, CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico, Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades, Fest Cine Pedra Azul, Festival de Cinema de Vitória, Amazônia Doc - Festival Pan-Amazônico de Cinema, Festival de Cinema Olhar do Norte, Curta Caicó – Festival de Cinema de Caicó, Cinefantasy - Festival Internacional de Cinema Fantástico. O Rio Festival de Gênero & Sexualidade no Cinema e o Cine Drive-In Natal ocorreram exclusivamente no formato.

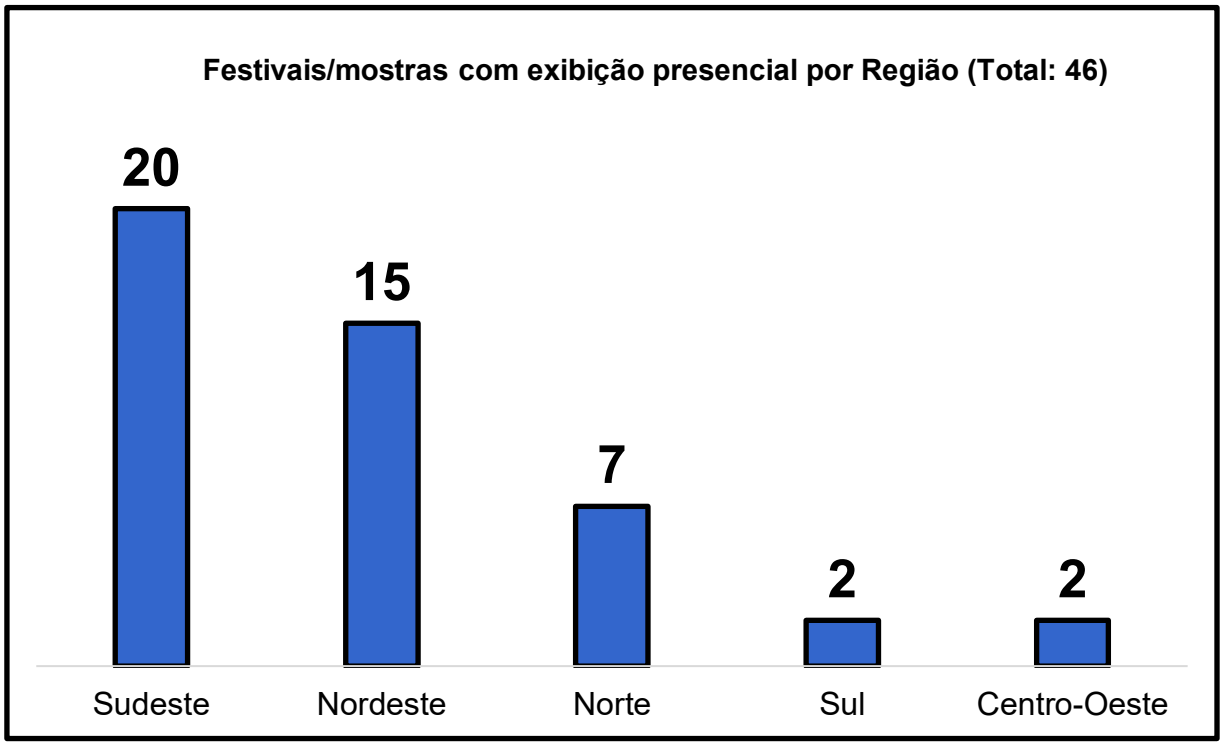
Demais formas de realização híbrida uniram o acontecimento online com exibições em salas de cinema, ao ar livre, auditórios e salas específicas, ocorridas principalmente no segundo semestre, casos do Festival do Cinema Brasileiro de Penedo, Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, Pirarucurta - Festival Audiovisual Universitário da Faculdade Martha Falcão, Phenomena Festival, CineSerra - Festival do Audiovisual da Serra Gaúcha. Adequando-se para não gerarem aglomerações, alguns eventos ocorreram apenas na forma presencial, casos do Rio Fantastik Festival - Festival Internacional de Filme Fantástico, Festival Internacional de Cinema Cristão - FICC, Encontro Nacional de Cinema e Vídeo dos Sertões, Cinecreed, entre outros.

Gráfico 4 – Predomínio das exibições presenciais nos festivais/mostras de 2020.



Ao menos 18 estados brasileiros sediaram algum festival/mostra que teve exibição presencial ao longo do ano. Na Região Sudeste estão 44% desses eventos, seguido da Nordeste, com 33%. A Região Norte aparece na sequência, com 13%, e Sul e Centro-Oeste ficaram ambos com 5%.

Gráfico 5 – Festivais/mostras com exibição presencial por Região.



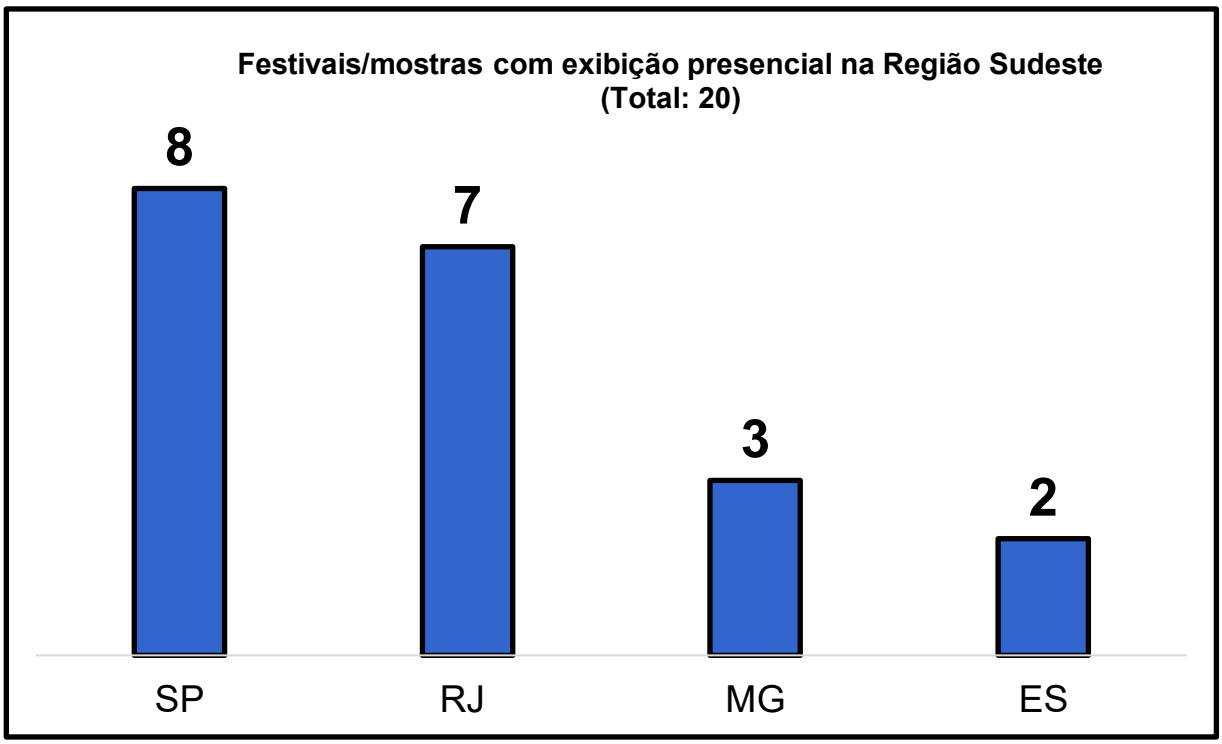
A Região Sudeste teve festivais/mostras de exibição presencial em seus quatro estados, com São Paulo e Rio de Janeiro concentrando a maior parte dos eventos (40% e 35%, respectivamente), seguido de Minas Gerais (15%) e Espírito Santo (10%).

A cidade de São Paulo foi quem mais sediou esses eventos na Região (6). Eventos tradicionais continuaram a ocorrer na cidade em formato híbrido e pelo Drive-In, casos da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários. Completam o quadro com algum evento de realização presencial os municípios de Atibaia (Festival Brasileiro de Nanometragem, antes da pandemia) e Lorena (Cinefest Gato Preto, em formato híbrido e Drive-In).

A capital Rio de Janeiro centralizou todos os eventos de exibição presencial no estado; No Espírito Santo, dois eventos ocorreram no formato híbrido e Drive-In, na capital Vitória (Festival de Cinema de Vitória) e em Domingos Martins (Fest Cine Pedra Azul).

Em Minas Gerais não encontramos registro de festivais/mostras em Belo Horizonte, mas em três cidades diferentes: Tiradentes (Mostra de Cinema de Tiradentes) e Inhapim (Inhapim Cine Festival), antes da pandemia, e Juiz de Fora (Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades), híbrido e Drive-In.

Gráfico 6 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Sudeste.



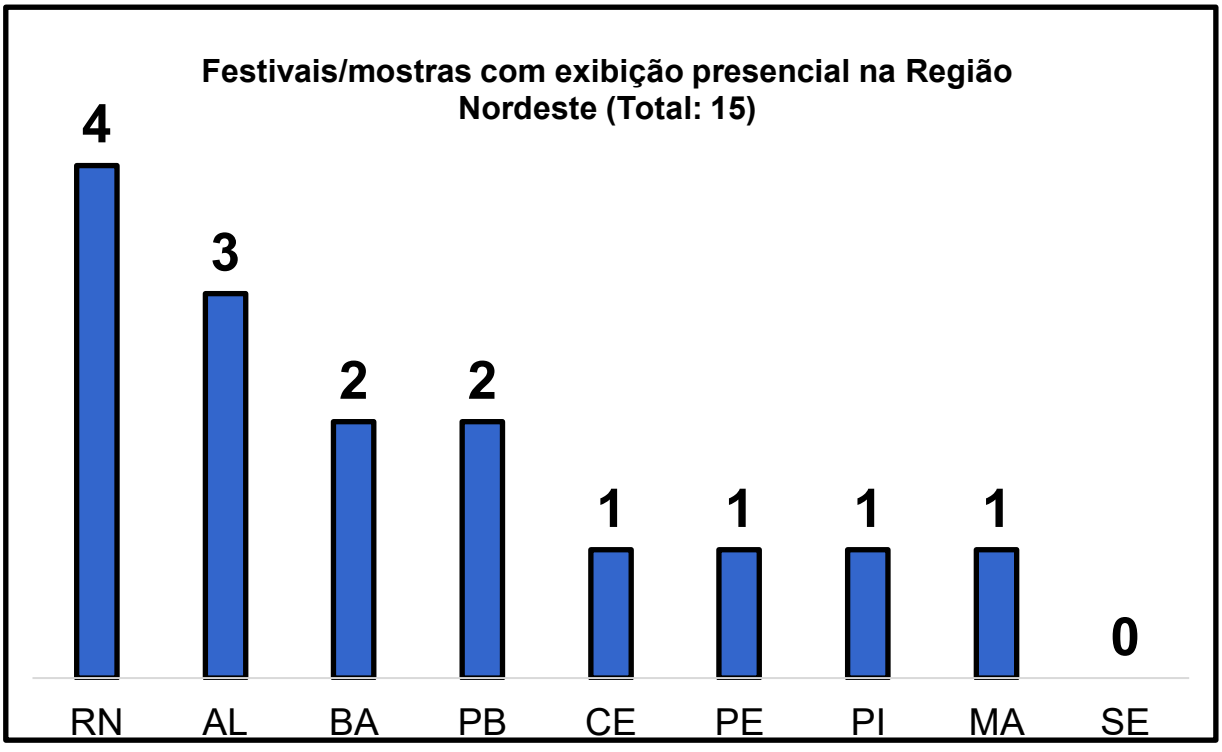
No Nordeste, Sergipe foi o único estado a não ter exibição presencial. Rio Grande do Norte foi o ente de maior representação (26%), seguido de Alagoas (20%), Bahia e Paraíba (13% para cada), Ceará, Pernambuco, Piauí e Maranhão (7% para cada).

No Rio Grande do Norte, além da capital Natal que abrigou três eventos (Cine Verão – Festival de Cinema da Cidade do Sol, Macambira – Mostra de Cinema de Realizadoras, estes antes da pandemia, e o Cine Drive-In Natal), a cidade de Caicó recebeu o Curta Caicó – Festival de Cinema de Caicó, em realização híbrida e Drive-In.

Os festivais do Circuito Penedo ocorreram de forma híbrida na cidade homônima, e na capital Salvador ocorrera dois eventos presenciais (Bahia Independent Cinema Festival e Cineminha B - Festival de Cinema Infantil). Na Paraíba, ocorreu em Soledade o Festival de Cinema de Soledade, antes da pandemia, e na capital João Pessoa o Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, em formato híbrido.

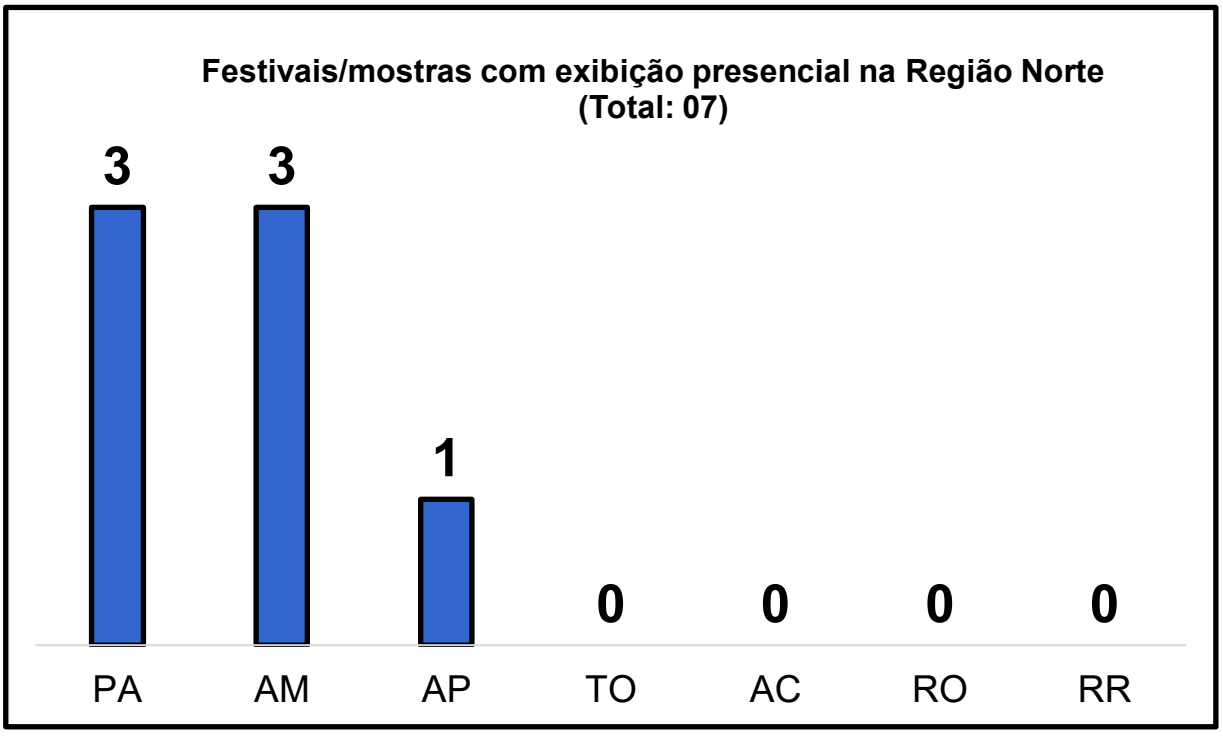
Em Fortaleza (Ceará) ocorreu o CINE CEARÁ - Festival Ibero-Americano de Cinema, de forma híbrida; na cidade de Paulista (Pernambuco) o Cinecreed; em Floriano (Piauí) o Encontro Nacional de Cinema e Vídeo dos Sertões; em São Luís (MA) aconteceu a 43ª Festival Guarnicê de Cinema, também híbrido, e com Drive-in.

Gráfico 7 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Nordeste.



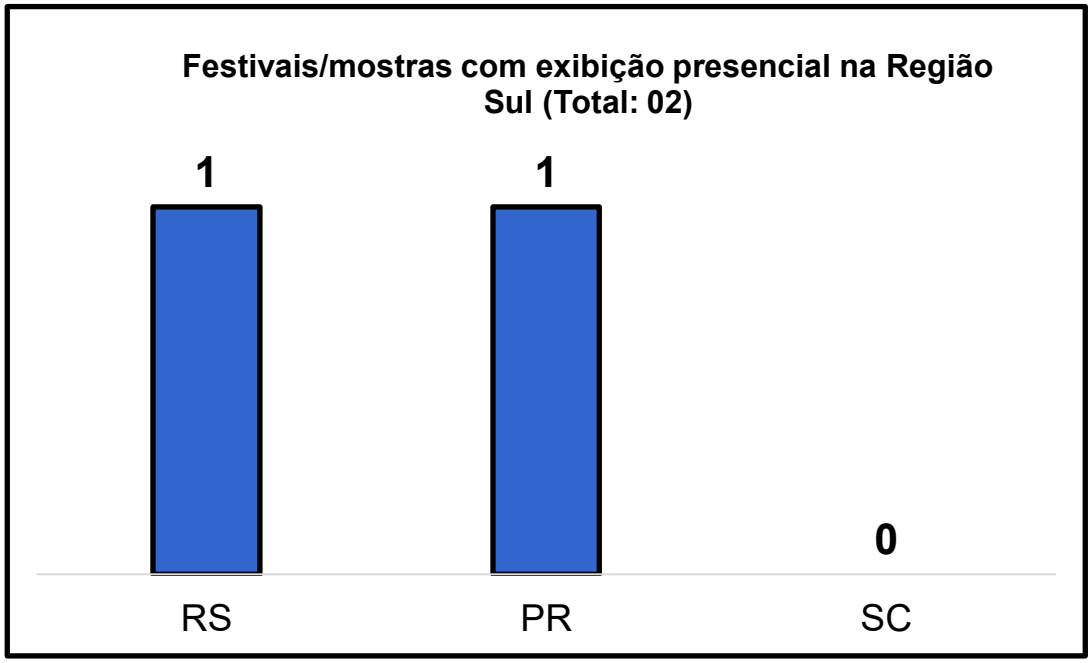
Na Região Norte, Amazonas, Pará (40% para cada) e Amapá (10%) foram os estados que sediaram algum festival/mostra com exibição presencial. No Amazonas, o Festival de Cinema Olhar do Norte (híbrido e Drive-in), o Pirarucurta - Festival Audiovisual Universitário da Faculdade Martha Falcão (híbrido) e o Buzz Vicious Underground Film Festival (exclusivamente presencial) ocorreram na capital Manaus; no Pará, o Amazônia Doc - Festival Pan-Amazônico de Cinema e o Festival Amazonas do Cinema e o FESTIVAL CURTA ESCOLAS – Festival de Curtas das Escolas Públicas Estaduais do Pará aconteceram em Belém de forma híbrida e Drive-In, e o FIM - Festival Imagem Movimento ocorreu em Macapá, antes da pandemia. Não encontramos exibição presencial em festivais realizados no Acre, Rondônia, Roraima e Tocantins.

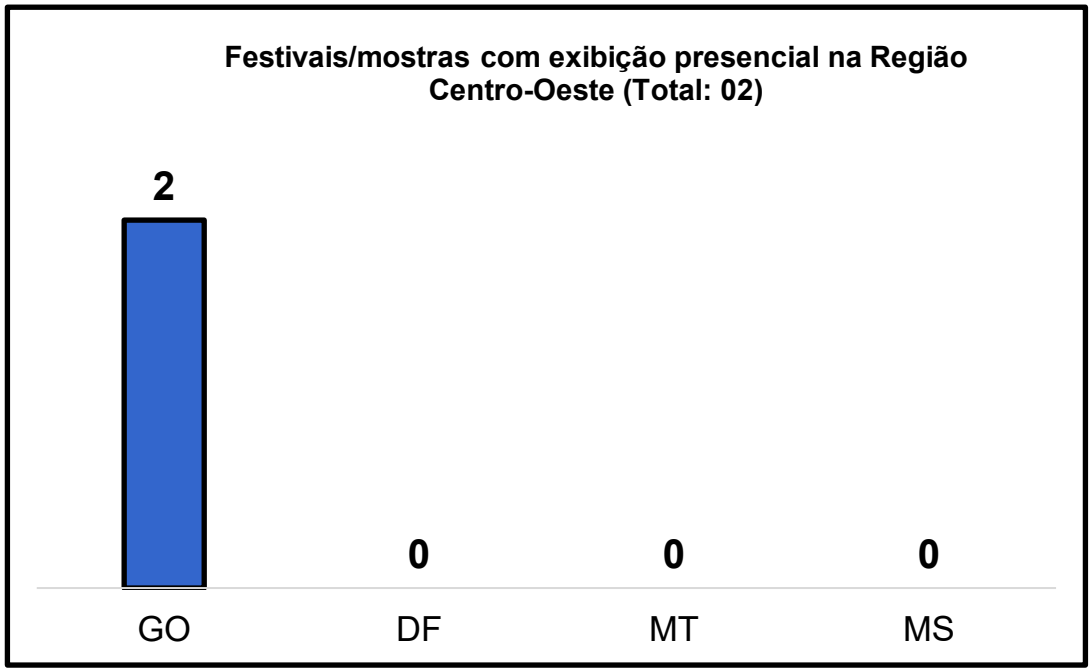
Gráfico 8 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Norte.



Na Região Sul, no Rio Grande do Sul e Paraná ocorreram exibições físicas. O CineSerra - Festival do Audiovisual da Serra Gaúcha foi um dos festivais com maior diversificação geográfica de realização, mesmo na pandemia, ocorrendo em Garibaldi, Bento Gonçalves, Canela, Flores da Cunha e Caxias do Sul; na cidade paranaense de Lapa ocorreu em formato híbrido e Drive-in o Festival de Cinema da Lapa. Em Santa Catarina, não encontramos registro de evento de exibição presencial. Na Centro-Oeste, apenas Goiás teve algum evento de exibição presencial, na capital Goiânia (CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico, híbrido e Drive-in) e em Faina (Festival de Filmes de Faina – FFF, antes da pandemia).

Gráficos 9 e 10 – Festivais/mostras com exibição presencial na Região Sul e Centro-Oeste, respectivamente.





Ao todo, as exibições presenciais dos festivais/mostras brasileiros alcançaram em 2020 46 eventos em 30 cidades de 18 estados espalhados pelas cinco Regiões. Não encontramos registro de festivais/mostras interestaduais, isto é, que ocorrem em mais de um estado simultaneamente. Este é um dos principais impactos da composição do circuito em comparação à 2019, que teve quase 350 eventos cadastrados em mais de 260 cidades diferentes e com pouco menos de 10 festivais/mostras virtuais. Desta forma, nas exibições presenciais os festivais/mostras sofreram uma retração em virtude da impossibilidade de realização gerada pela pandemia do novo Coronavírus. Contudo, parte considerável dos eventos não deixou de ocorrer, transferindo-se para a exibição online.

Características gerais dos festivais/mostras realizados em 2020

Os festivais/mostras de primeira edição realizados em 2020 seguem a composição macro do circuito: poucas realizações exclusivamente presenciais, predominantes ao período pré-pandemia no Brasil entre janeiro-março (Inhapim Cine Festival, Festival de Cinema de Soledade, Mostra Curta Jamelão, Macambira – Mostra de Cinema de Realizadoras). Já com a quarentena, a maior parte dos eventos teve suas exibições online de forma exclusiva, com alguns casos de acontecimentos híbridos via Drive-In (Festival Amazonas do Cinema e do FESTIVAL CURTA ESCOLAS – Festival de Curtas das Escolas Públicas Estaduais do Pará). As pouco menos de 10 realizações presenciais ocorreram no Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Gráfico 11 - Festivais/mostras estreantes em 2020.

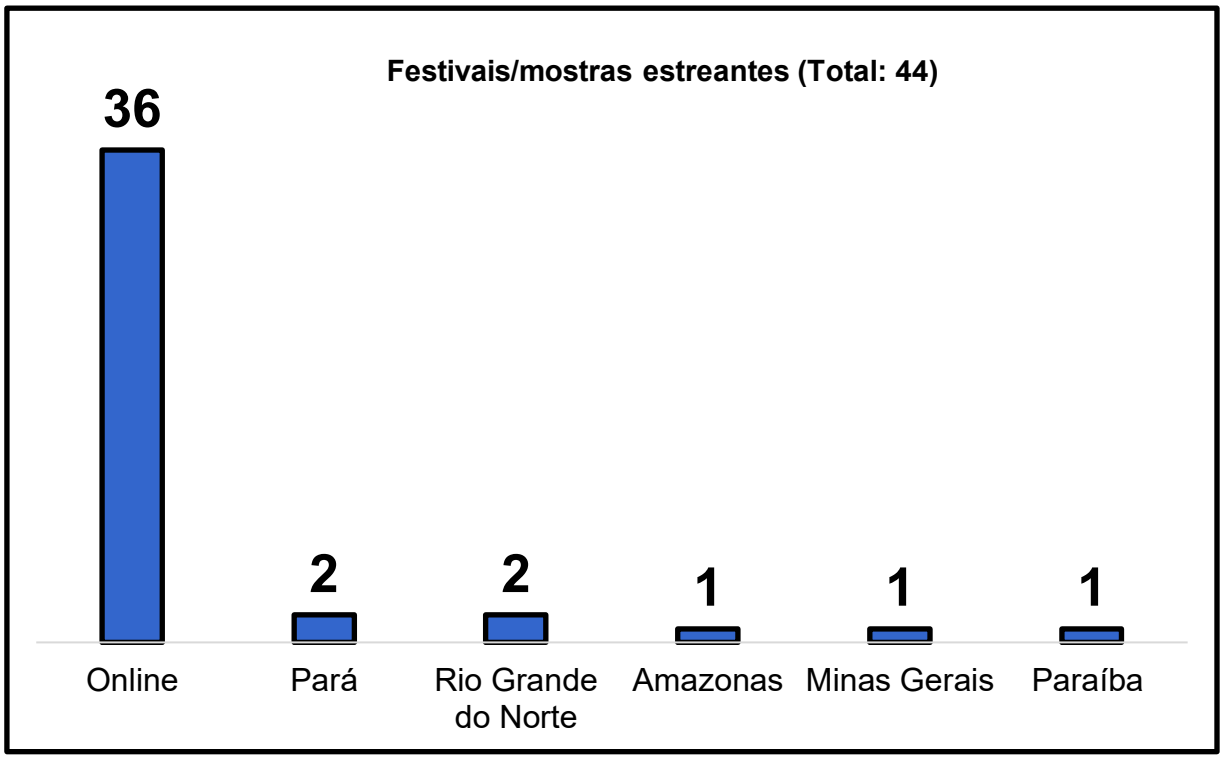
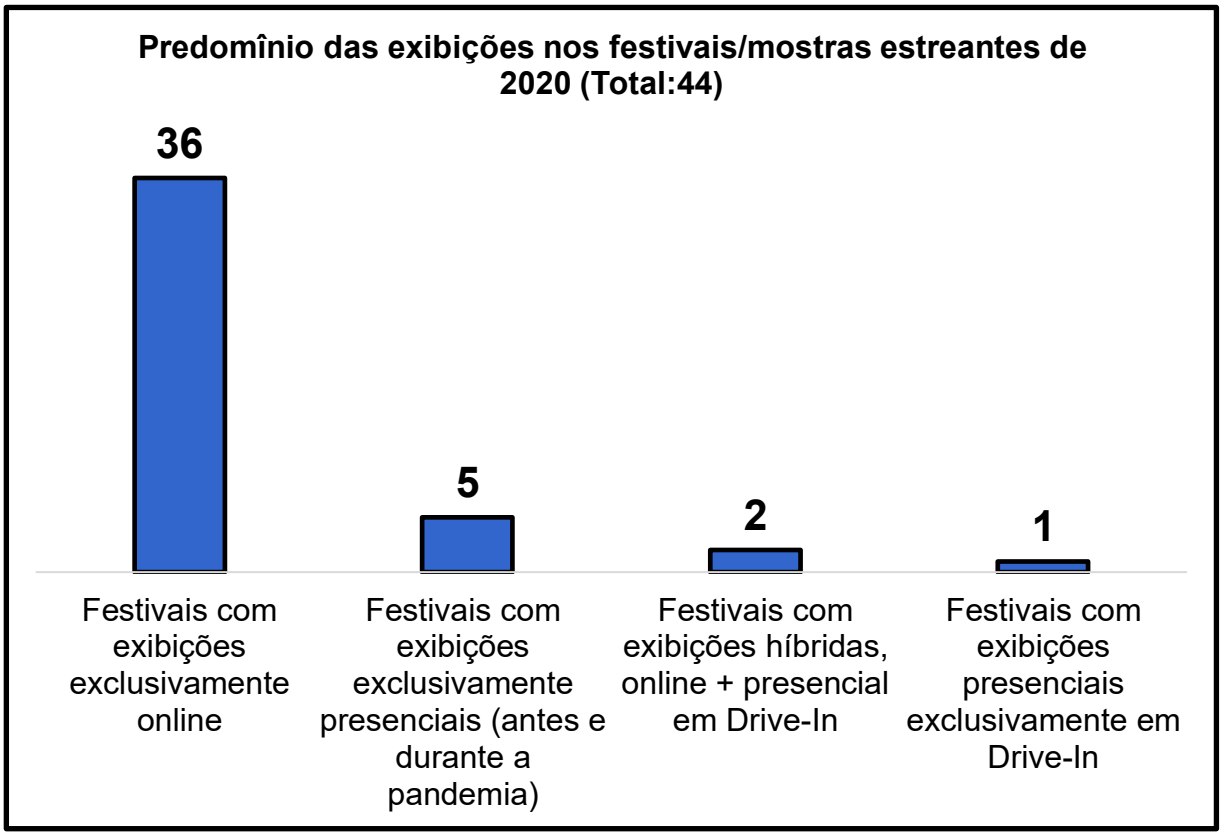
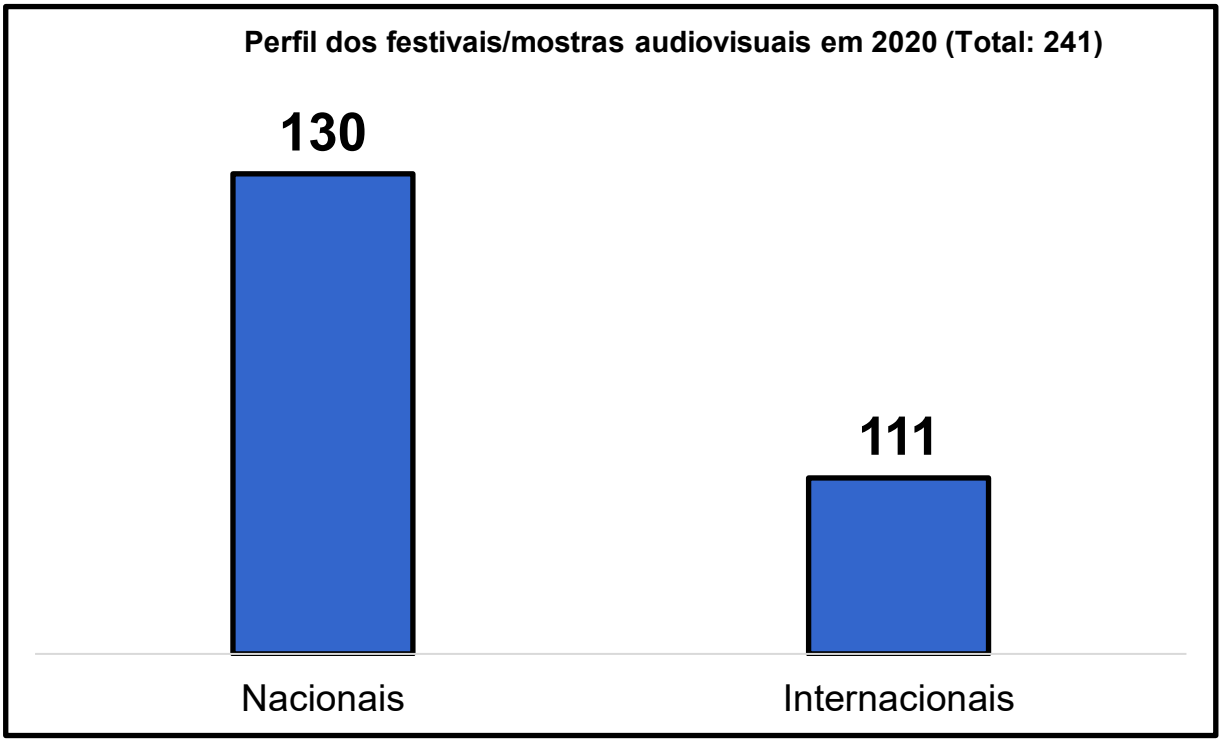


Gráfico 12 – Predomínio das exibições presenciais nos festivais/mostras estreantes de 2020.



Houve equilíbrio entre os festivais/mostras que trabalham apenas com obras de realizadores brasileiros e eventos que aceitam conteúdo de realizadores estrangeiros. Se em 2019 a proporção ficou em 65%-35%, respectivamente, em 2020 essa relação foi para 55%-45%, com 130 festivais brasileiros e 111 internacionais, este último aceitando obras nacionais e estrangeiras. Entendemos como crucial para essa alteração de proporção a não-realização de eventos de cunho nacional, pelas incertezas proporcionadas pela pandemia do novo Coronavírus.

Gráfico 13 – Perfil dos festivais/mostras estreantes em 2020.



O curta se manteve como metragem de maior aceitação na composição dos festivais/ mostras de 2020, fazendo-se presente em quase todos os eventos: foram mais de 150 festivais que trabalharam exclusivamente com o filme curto, 64% do total. Festivais/mostras que aceitaram participação de curtas e longas-metragens ficaram com 19% da composição, enquanto os eventos sem restrição de tempo ficaram com 13%.

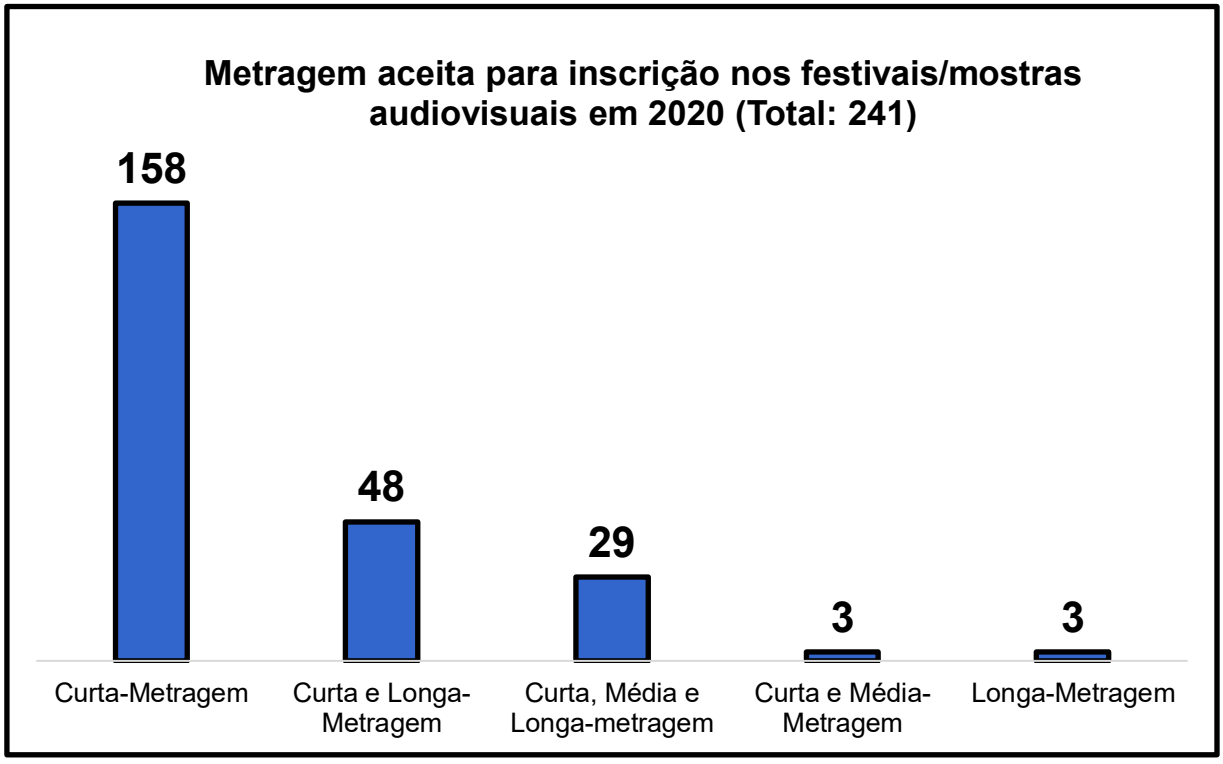
A Mostra Guarulhense de Cinema, MOBIFILM – Festival Brasileiro de Filmes sobre Mobilidade e Segurança de Trânsito e Mostra Quilombo de Cinema Negro explicitamente trabalharam com curtas e médias-metragens, configurando 2% da composição, mesma aplicação para os festivais/mostras que aceitaram apenas longas-metragens (Mostra

Internacional de Cinema de São Paulo, Festival Internacional de Cinema de Brasília - BIFF e FIM CINE - Festival Internacional de Mulheres no Cinema).

Os conceitos de metragem utilizados neste texto parte do princípio do que os próprios eventos consideram como tal. Enquanto um festival/mostra pode considerar como curta-metragem uma obra de até 15 minutos, outro evento denomina como filme curto uma obra de até 20, 25 ou 30 minutos. Os festivais/mostras que não colocaram distinção e preferência por metragem específica foram incluídos na categoria de "curta, média e longa-metragem".

Dessa forma, o curta está em quase todas as tipificações de metragem trabalhadas pelos festivais/mostras, com inserção de 98% no circuito. O longa-metragem possui 33% de inserção nos festivais brasileiros que abriram inscrições para obras, e o média-metragem continua um limbo, com inserção nos eventos que não colocam restrição de duração.

Gráfico 14 – Metragem aceita para inscrição nos festivais/mostras em 2020.



As temáticas dos festivais/mostras audiovisuais brasileiros sofreram alterações na quantidade. Os eventos generalistas, isto é, aqueles que não possuem nenhuma temática para aceitação de obras, continuaram como a maior oferta do circuito com 88 festivais/mostras, quase 50 a menos que no ano anterior; festivais/mostras universitários, voltados para obras de estudantes no ensino superior, também se mantiveram como a maior segmentação do ano com

pouco mais de 20 eventos, quase a metade dos eventos do tipo em 2019; festivais/mostras regionais, direcionados para a produção audiovisual de determinada localidade, permanecera como a segunda temática de maior oferta com 15 eventos; festivais centrados no cinema fantástico fecharam o ano com mais de 10 realizações, ultrapassando assim a temática estudantil, voltada para a produção de estudantes dos ensinos fundamental, médio e técnico, que sofreu considerável redução de 2019 (17 festivais) para 2020 (10 eventos), relacionado ás dificuldades do ano letivo no Brasil.

Festivais/mostras com foco em obras de realizadorxs negrxs e mulheres mantiveram-se relativamente estáveis em suas ofertas, enquanto os de cunho LGBTQIAP+ apresentaram redução de 8 eventos em 2019 para 5 eventos neste ano.

Assim, configuram-se como as maiores segmentações da composição dos festivais audiovisuais brasileiro ao longo de 2020, depois dos eventos generalistas (36%), as temáticas universitárias (9%), regionais (6%), direcionadas para o Cinema Fantástico (5%), estudantis e para realizadorxs negrxs (4% para cada). No geral, as temáticas de quantidades intermediárias ao longo dos anos, entre 2 a 5 ofertas, se mantiveram estáveis dentro dessa margem de erro, mesmo no cenário da pandemia.

Destacamos o surgimento de festivais que priorizam obras que abordem a pandemia, quarentena e isolamento social, com 6 eventos: Festival de Curtas – Curta à Crise, Quarentena Online Film Festival, Cine Brazil - Mostra Competitiva "PROS QUE ESTÃO EM CASA", Curta Quarentena, CORONAVÍDEO - Festival de Audiovisual, Concurso de Filmes Minuto IFCE. Essa quantidade aumenta ao incluir festivais/mostras de dupla tematização, como a Mostra de Curtas Independentes Jovens Cineastas (para universitários) e o Fantaspoa At Home Contest (para obras de cinema fantástico produzidas durante a pandemia).

Gráfico 15 –Temática dos festivais/mostras de 2020.

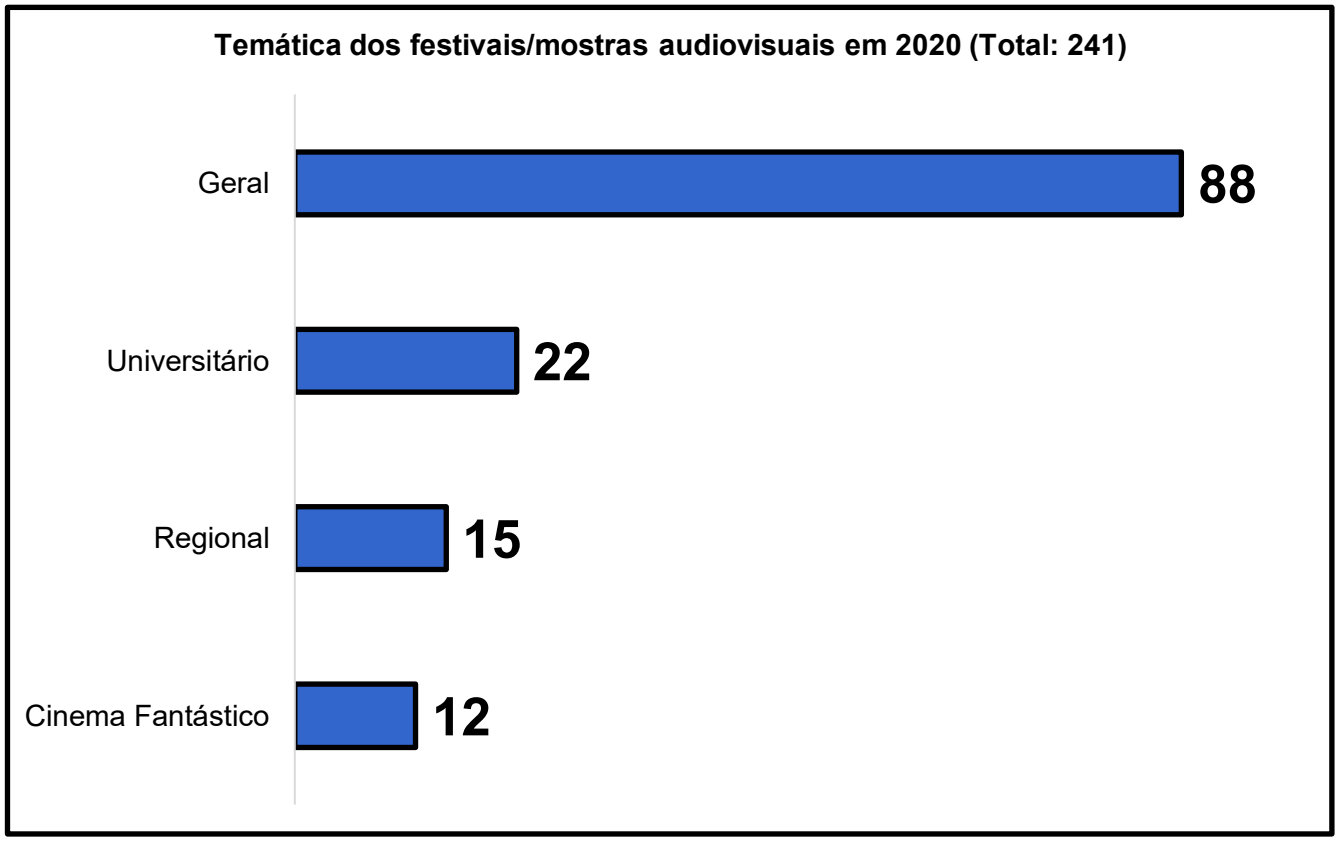


Gráfico 16 –Temática dos festivais/mostras de 2020.

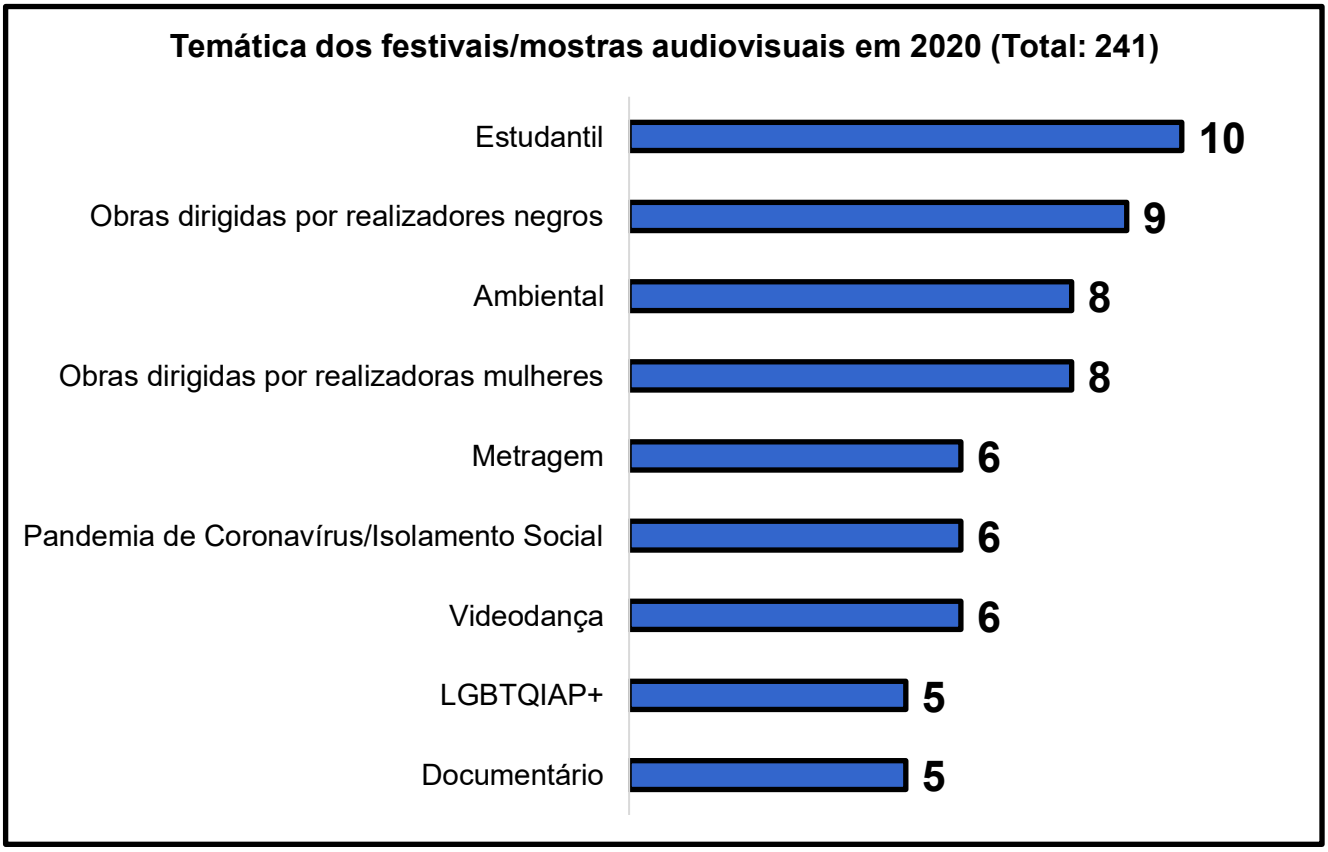


Gráfico 17 –Temática dos festivais/mostras de 2020.

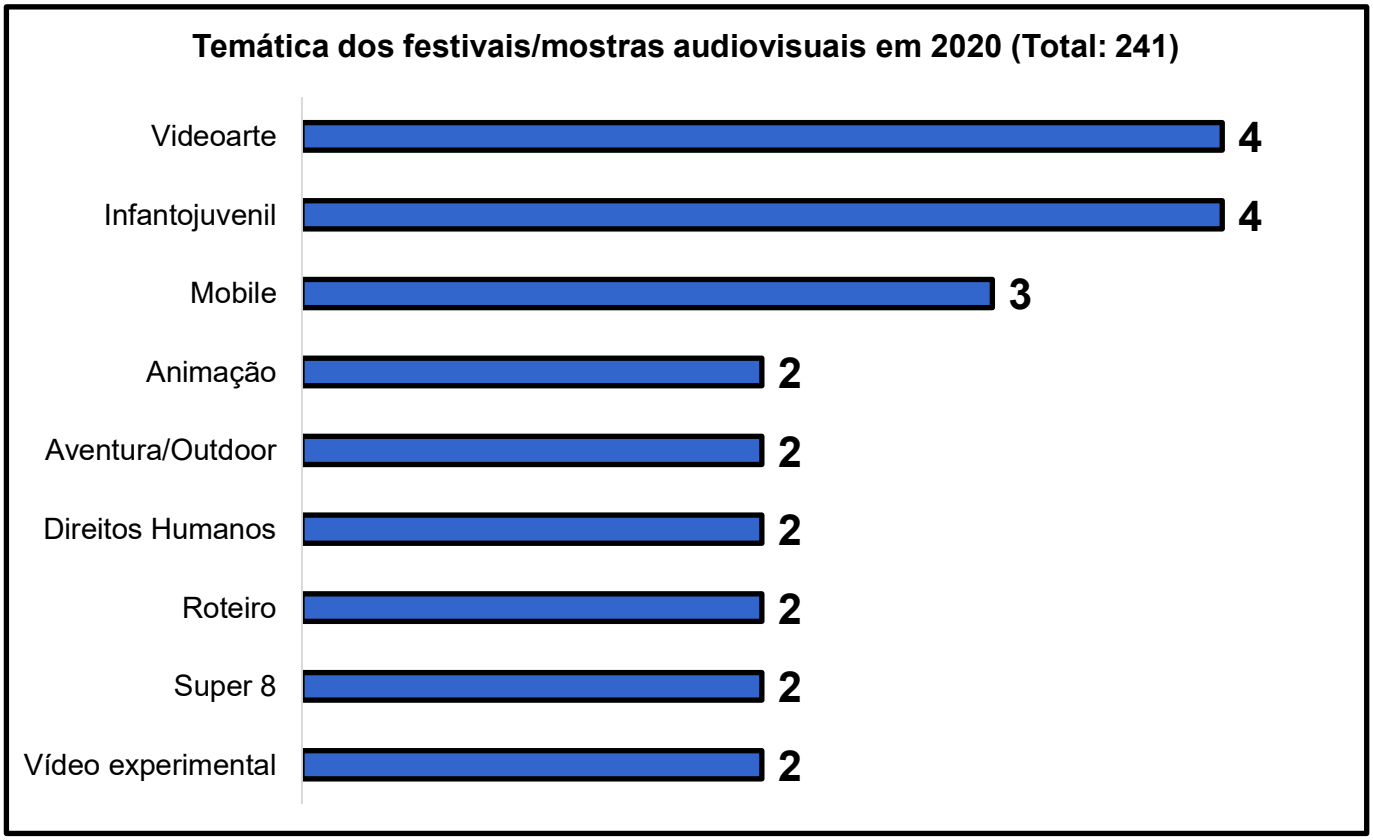


Gráfico 18 –Temática dos festivais/mostras de 2020.

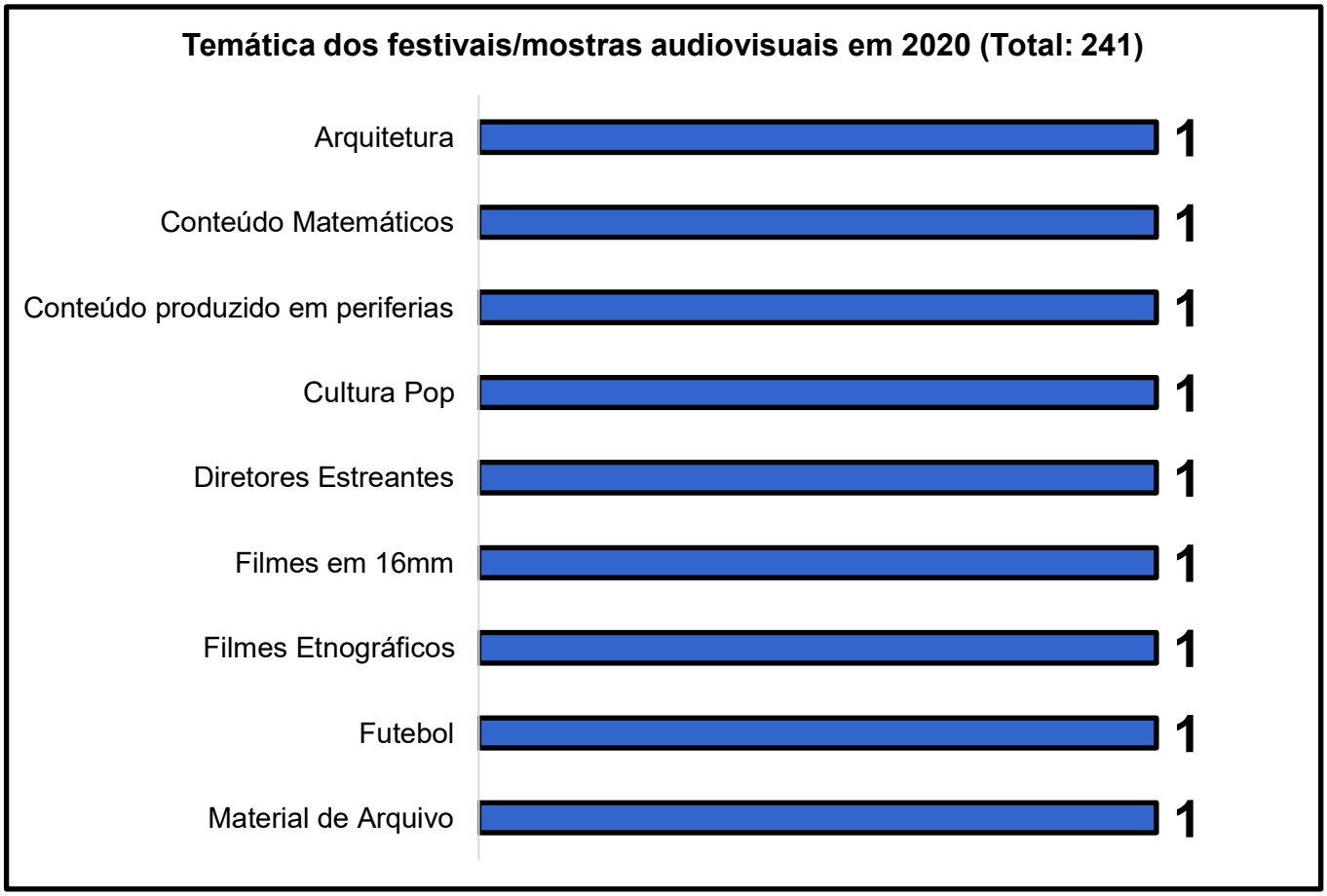
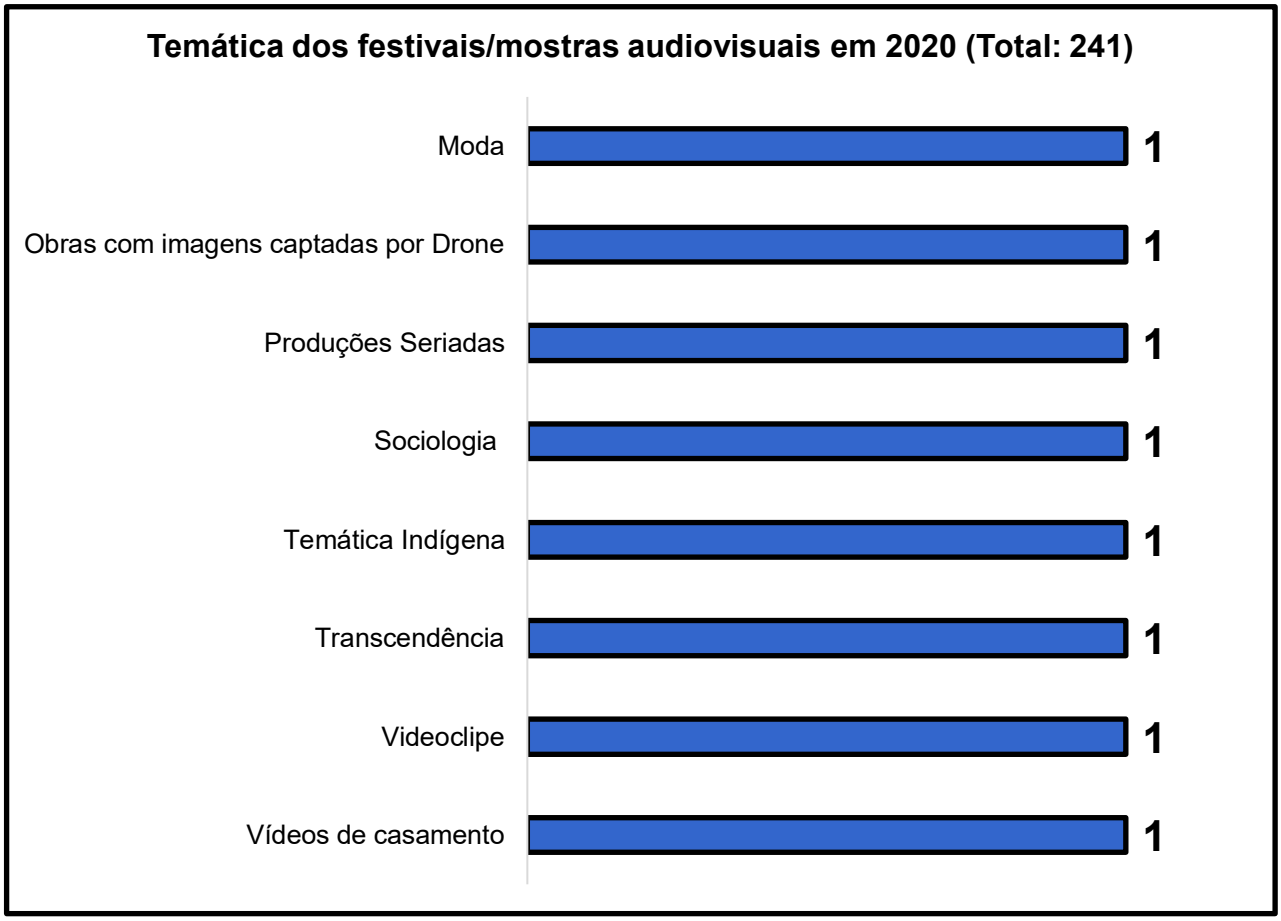


Gráfico 19 –Temática dos festivais/mostras de 2020.



Como vimos nesta primeira parte, o circuito dos festivais/mostras audiovisuais de 2020 sofreu uma redução na quantidade de eventos ofertados em comparação ao ano passado, em virtude das variáveis pandemia/realização online/insuficiência orçamentária. Alguns eventos chegaram a ocorrer, como forma de marcar uma continuidade, mas em caráter excepcional, através de exibições retrospectivas, exibições de obras que já participaram e/ou foram premiadas nestes festivais, não abrindo assim inscrições para conteúdo audiovisual. Alguns festivais/mostras manifestaram-se publicamente sobre a impossibilidade de ocorrerem ou acontecerem em formato diferenciado em 2020, a qual apresentamos lista abaixo, que se não absoluta, ajuda-nos a oferecer um norte sobre a complexidade da realização de um festival no cenário brasileiro.

AFIC - Acreúna Festival Internacional de Cinema

Goiânia Mostra Curtas

Mostra Pajeú de Cinema

Fest Clip

Festival Alternativo de Cinema de Mossoró

Mostra de Filmes Educa7 Minutos

Brazil Cinefest International Film Festival

Hell de Janeiro - Festival Internacional de Cinema de Horror e Terror do Rio de Janeiro

Mostra Curta Audiovisual

SeIS - Semana da Imagem e do Som - Mostra Audiovisual

Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste

MAR - Mulheres Ativismo Realização

Mostra Parada de Cinema

ACAFilms Low Film Festival

Mostra do Filme Marginal

Semana do Cinema

Mostra Cinema Urbana

Festival Internacional de Cinema de surf de Ubatuba

Festival de Cinema de Caratinga

DIA - Dia Internacional da Animação

Toró – Festival Audiovisual Universitário de Belém

Festival de Cinema do Paranoá

Mostra ES Cineclube Diversidade

Mostra Cinema e Direitos Humanos

Cine Esquema Novo

Visões Periféricas

Festival Internacional de Cinema Baía Formosa

Cine Jardim - Festival Latino-Americano de Cinema de Belo Jardim

CINECAR - Festival de Cinema de Carpina

Recria Cine - Mostra de Cinema para Crianças e Adolescentes

FENDA – Festival Experimental de Artes Fílmicas

FEC - Festival Estudantil de Curtas

MILITUM - Festival de Cinema de História Militar

Festival Fora da Gaveta de Cinema Universitário

FBCI - Festival Brasil De Cinema Internacional

Mostra ICA

Prêmio Cineclube Jacareí - Corvo de Gesso

FRICINE - Festival Internacional de Cinema Socioambiental

Festival do Rio

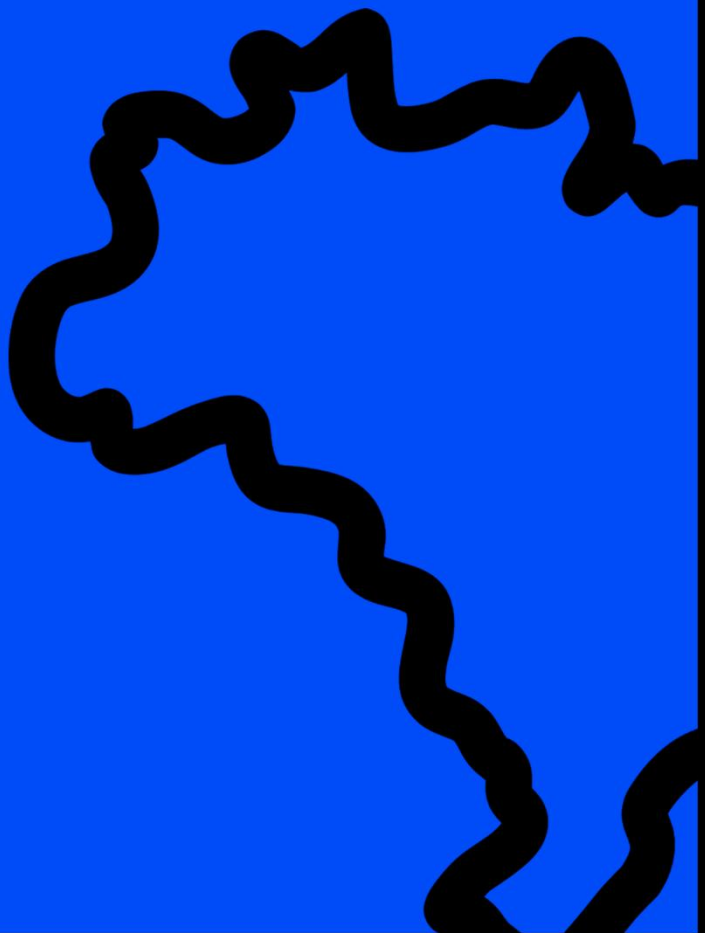
CinEsporte - Festival de Filmes de Esporte

PALMACINE - Festival de Cinema de Palmácia

Curitiba International Cinema and Human Rights Film Festival

Mostra de Realizadores de Audiovisual de Paraty

VIRTUALIZAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

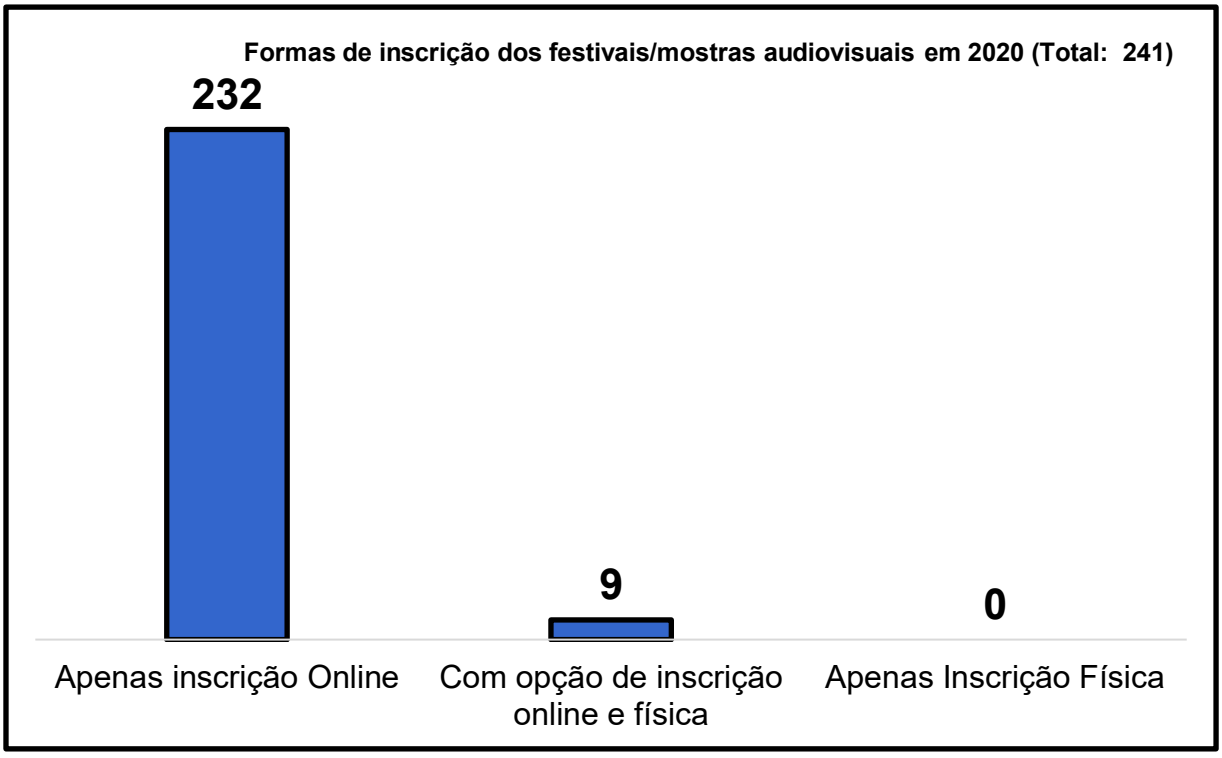


As Inscrições nos festivais/mostras brasileiros de 2020

Este relatório analisará, seguindo os anos anteriores, o desempenho das inscrições efetuadas no festivais/mostras audiovisuais brasileiros no ano de 2020. Ao referir-se à "forma", faz-se menção à categoria de submissão (online, presencial e ambas), e por "tipo" ao meio utilizado (Formulário Google, Próprio, Plataforma Virtual, E-mail, Multiformatos). Utilizamos como referência para catalogação destes dados o disposto nos respectivos regulamentos disponibilizados de cada evento ao longo do ano.

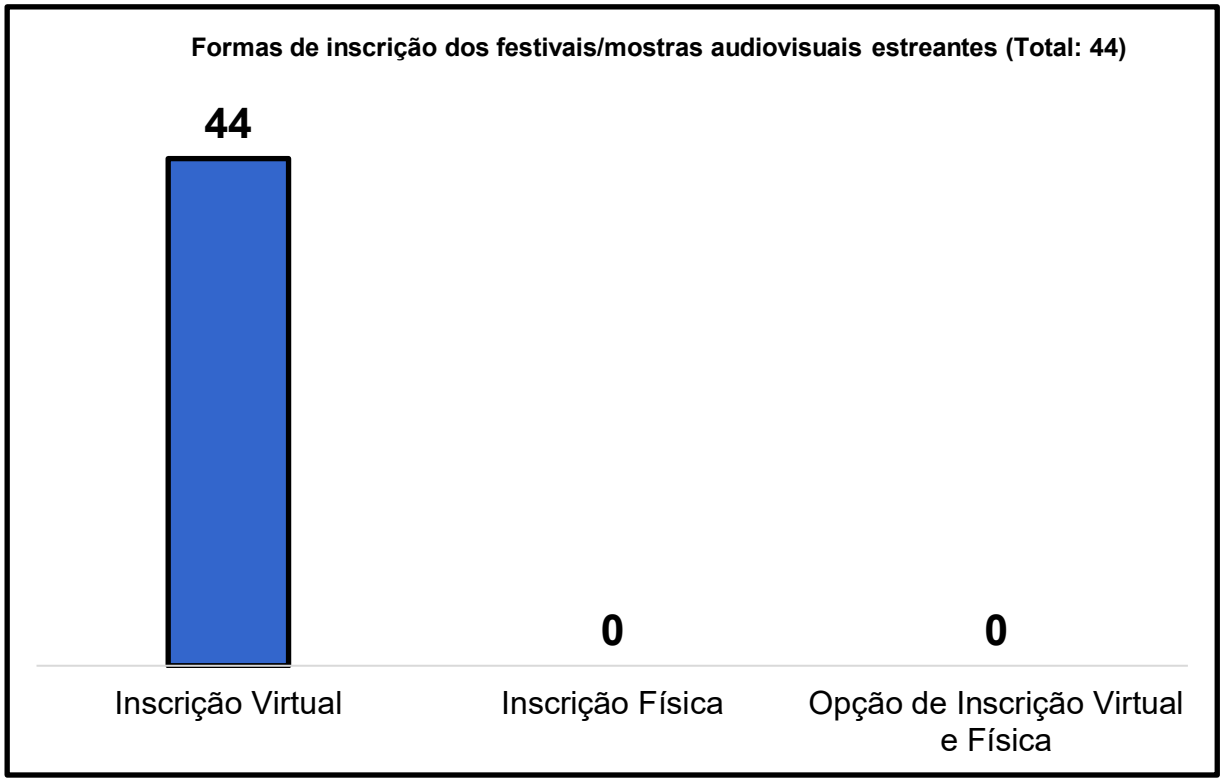
Dos 241 festivais/mostras cadastrados nesta pesquisa, 96% aderiram à prática online de envio de obras em caráter exclusivo, mantendo a alta demanda desde a série história dos relatórios (2016). Apenas nove eventos ofereceram a opção de inscrição presencial além da online simultaneamente e nenhum festival realizou a submissão física de forma exclusiva[7], que retrata o constante declínio pela submissão presencial. Em 2017 foram 20% dos festivais/mostras que ofereciam esta modalidade, caindo para 9% em 2018, 6% em 2018 e agora, em 2020, com 0,4%. Todos os eventos estreantes de 2020 recorreram à forma online, algo inédito até então.

Gráfico 20 –Formas de inscrição dos festivais/mostras de 2020.



[7] Na primeira versão deste estudo, publicado em 28/01/2021, o Festival Internacional de Cinema Cristão - FICC estava creditado como o único evento a realizar o procedimento de inscrição física de forma exclusiva, como constava no regulamento. Os responsáveis pelo festival entraram em contato informando que a forma de inscrição foi online via formulários, não aderindo assim ao presencial. Agradecemos o festival pelo apontamento e a informação foi corrigida.

Gráfico 21 –Formas de inscrição dos festivais/mostras estreantes de 2020.



Os tipos de inscrição online utilizados nos festivais/mostras em 2020 seguem o padrão dos anos anteriores: Formulários Google e Próprios, E-mails, Plataformas Virtuais e Multiformatos de Inscrição.

Os formulários Google e Próprios - isto é, todos os outros formulários que não o Google - estabelecem **que e como** as informações serão disponibilizadas pelo realizador que inscreverá a sua obra no evento. Os administradores dos festivais/mostras podem ter uma visualização muito mais ampla dos dados de acordo com a possibilidade de delimitá-los por subcategorias de informações, estabelecidas pelos próprios em formatos de perguntas. Os formulários padronizam o tipo de resposta que se espera obter pelas pessoas que os preencherão.

Outra opção é o envio das informações de submissão por e-mail. A diferença do e-mail para o formulário se dá **na forma** em que esses dados são dispostos, em um formato completamente livre ao realizador que envia a mensagem. Por mais que o evento estabeleça obrigatoriedades quanto ao que será enviado, como informações específicas, o alinhamento do conteúdo será de total liberdade e de responsabilidade do responsável pela obra que a submete ao festival/mostra. Ao mesmo tempo, a administração desses dados é mais complexa que os formulários por não haver um controle automático dessas respostas.

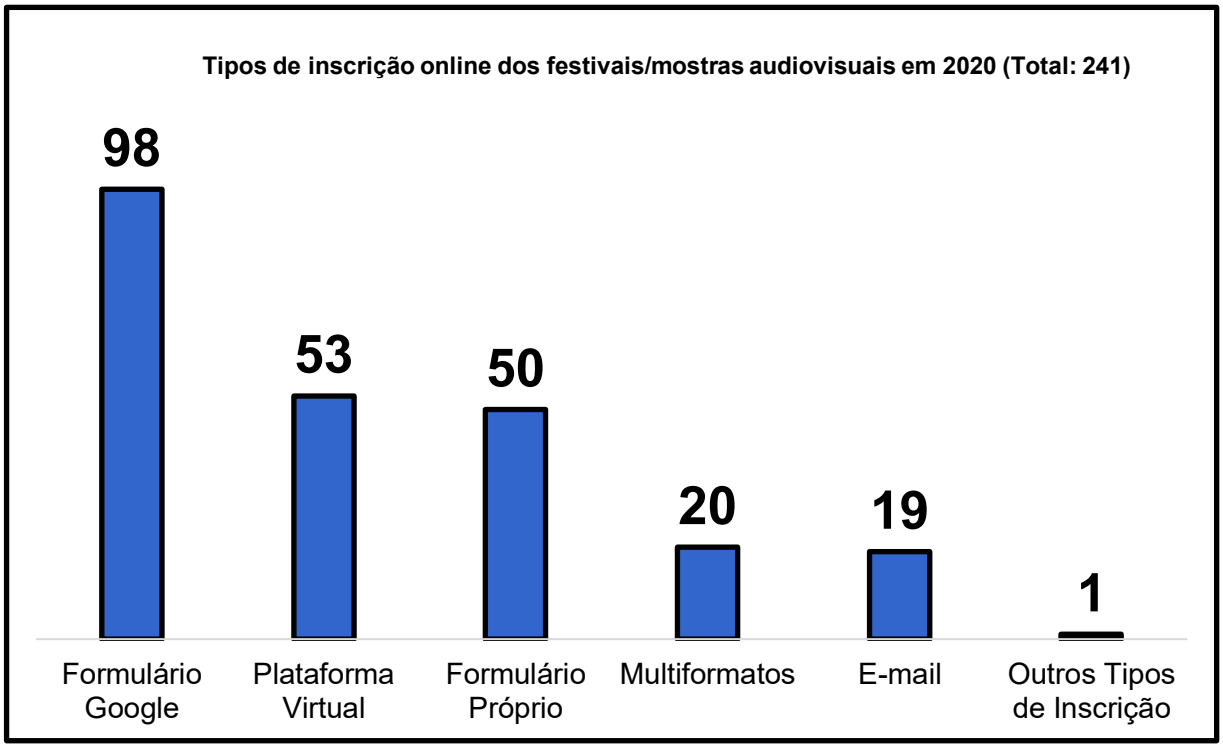
As plataformas virtuais são domínios que **centralizam** as inscrições de diversas mostras e festivais, atuando como mediadoras na comunicação entre os eventos e os realizadores. Ao que o realizador se cadastra na plataforma, é necessário criar uma espécie de currículo para a obra, mencionando aspectos técnicos (ficha técnica, biografias, notícias e releases, link para visualização, imagens de divulgação, entre outras informações). Esse currículo será criado apenas uma vez, permanecendo cadastrado na plataforma, e após esse processo, o realizador procurará no sistema do site festivais que possa se inscrever. Algumas são completamente gratuitas ao realizador, caso do Filmfreeway, e outras solicitam o pagamento de uma taxa para que a inscrição seja efetuada. Essa segunda opção acaba sendo o mais comum: Festhome, Shortfilmdepot, Click for festivals, entre outras.

Os multiformatos ofertam mais de um tipo de inscrição online. O objetivo por parte dos eventos é serem mais **abrangentes** ao oferecem mais tipos de inscrição ao realizador audiovisual. Enquanto ganha no aumento de possibilidades de inscrição, a administração desses dados aumenta também em suas tipificações, tornando-se mais diversa e complexa por justamente, haver mais fluxos de inscrição.

Em 2020, o Formulário Google manteve-se como tipo de inscrição mais utilizado pelos festivais/mostras com quase 100 utilizações exclusivas, configurando aplicação de 41% da composição total dos eventos. As plataformas virtuais, pela primeira vez desde a série histórica, ultrapassaram em quantidade a utilização dos Formulários Próprios. As inscrições exclusivas por sites como Festhome, Filmfreeway & cia alcançaram 22% de todo o circuito, contra 20% dos Formulários Próprios. A demanda pelas inscrições via plataformas aumenta continuamente desde 2016, quando teve 7% de utilização; em 2017, com 8%; em 2018 com 10% e em 2019 com 12%. O ano de 2020 foi o primeiro que as plataformas foram os mais utilizados tipos de inscrição, à exceção dos tipo Google. Os multiformatos fecharam 2020 com 9% de utilizações, um pouco à frente do e-mail (8%), e um festival, o CORONAVÍDEO - Festival de Audiovisual, realizou as inscrições por WhatsApp, categorizado como “Outros Tipos de Inscrição”.

Comparado com o ano anterior, o Formulário Google teve leve retração nas utilizações (De 43% foi para 41%), as Plataformas Virtuais cresceram (12% para 22%), os Formulários Próprios e Multiformatos também sofreram quedas (26% para 20%; 11% para 9%, respectivamente) e o e-mail manteve-se estável em 8%.

Gráfico 22 - Tipos de inscrição online dos festivais/mostras em 2020.



Em 2020, os multiformatos se estabeleceram estruturalmente no oferecimento de inscrição por uma ou mais plataforma virtual somada a um formulário do tipo Google ou Próprio como opção alternativa. As plataformas virtuais foram utilizadas quase 100 vezes pelos diversos festivais/mostras, com destaque para o Filmfreeway e Festhome que continuaram a monopolizar esta atuação: a primeira manteve sua gratuidade ao realizador no momento da inscrição, em que o responsável se cadastra no Filmfreeway e envia seus filmes aos festivais brasileiros sem precisar pagar nenhuma taxa. Para as inscrições via Festhome, é necessário pagar uma determinada quantia para a plataforma ou comprar um pacote anual de inscrição em euros. Outras plataformas como Moviebeta, Click For Festivals, Shortfilmdepot e Film Festival Life, que também cobram por inscrição efetuada, foram pouco utilizadas pelos eventos brasileiros.

Gráfico 23 - Multiformatos de inscrição dos festivais/mostras de 2020.

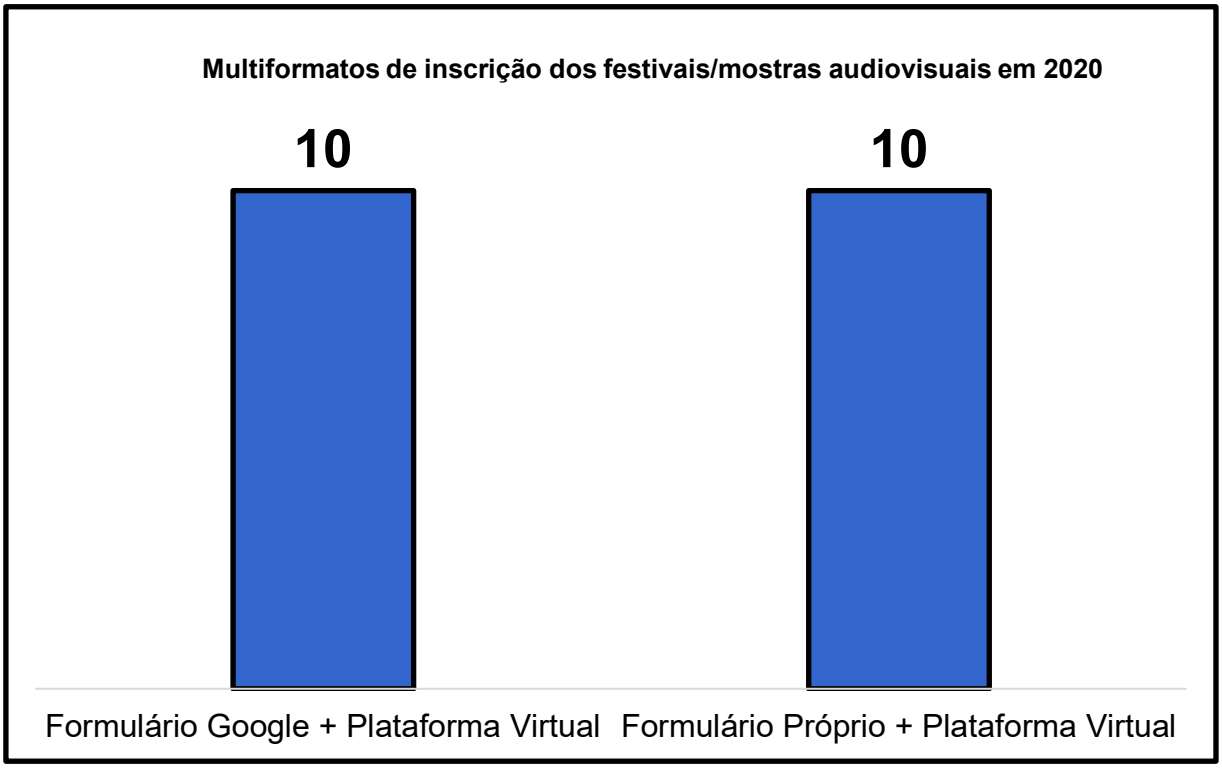
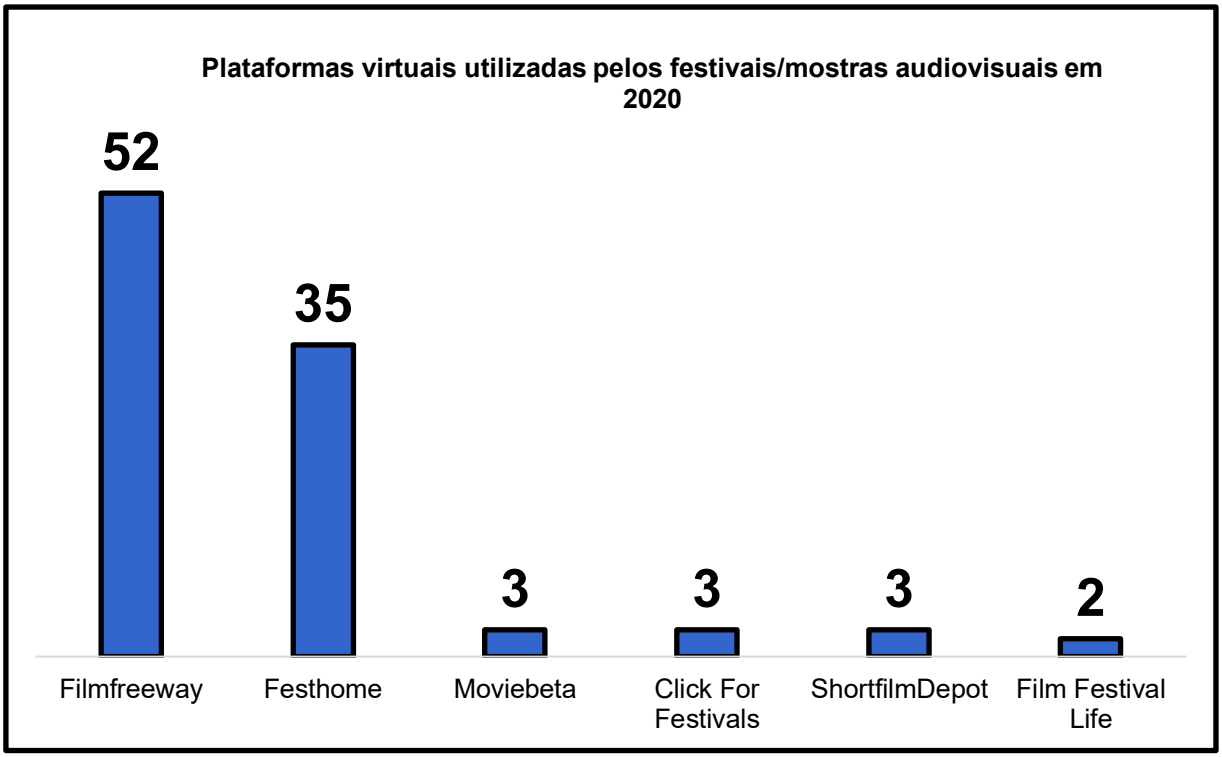
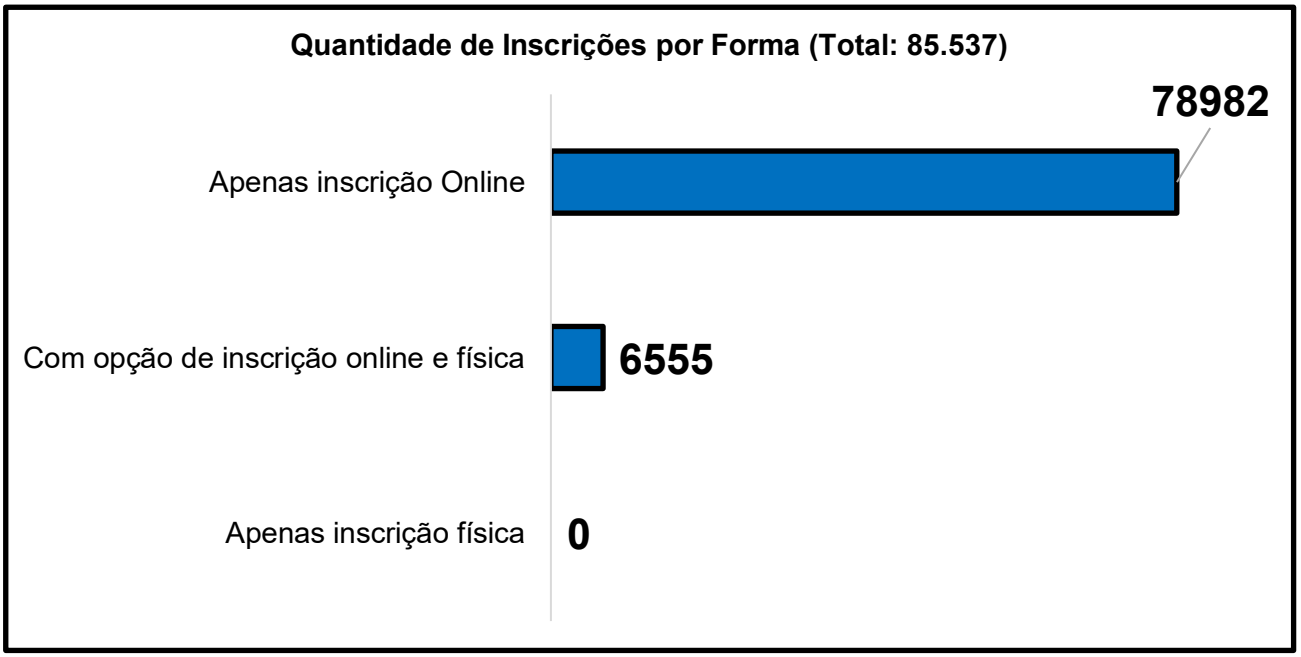


Gráfico 24 - Plataformas virtuais utilizadas pelos festivais/mostras de 2020.



Para elaborar o database de inscrições recebidas pelos festivais/mostras ao longo do ano, entramos em contato com os eventos perguntando a quantidade bruta de submissões, com retorno de 85% [8]. Em 2020 registramos mais de 85 mil inscrições efetuadas dentro dos festivais brasileiros, quantidade menor que em 2019, que recebera quase 120 mil submissões. As inscrições exclusivamente online, à exemplo dos anos anteriores, centralizaram a maior parte desse montante (94%), enquanto os festivais que ofereceram as duas opções de submissão - virtual e presencial – receberam quase 7 mil submissões (6%).

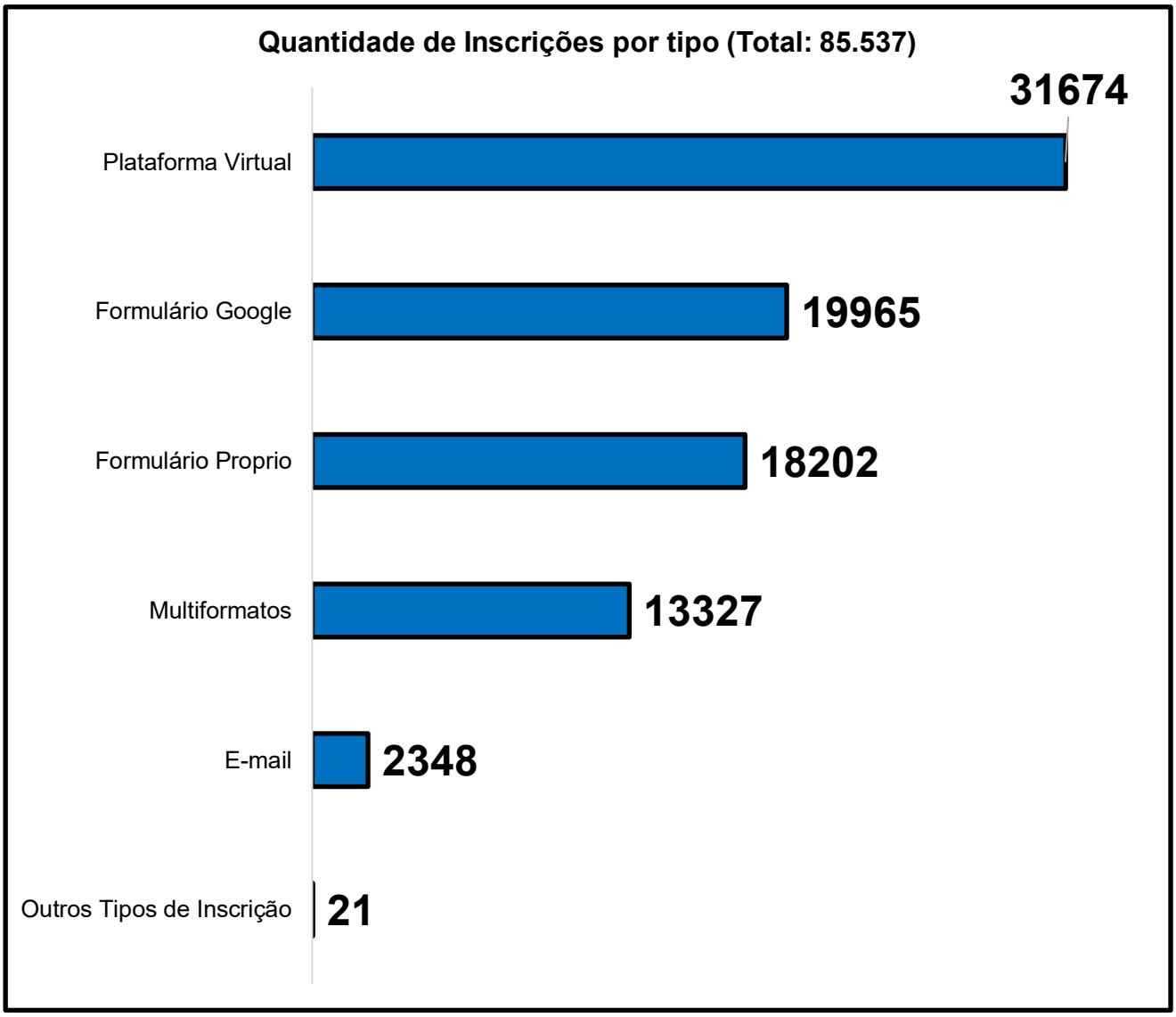
Gráfico 25 - Quantidade de inscrições por forma.



[8] Caso algum festival/mostra entrar em contato posterior ao lançamento do anuário com as informações para adicionar ao database, este será atualizado e informado na sessão de caixa de atualizações ao final deste arquivo.

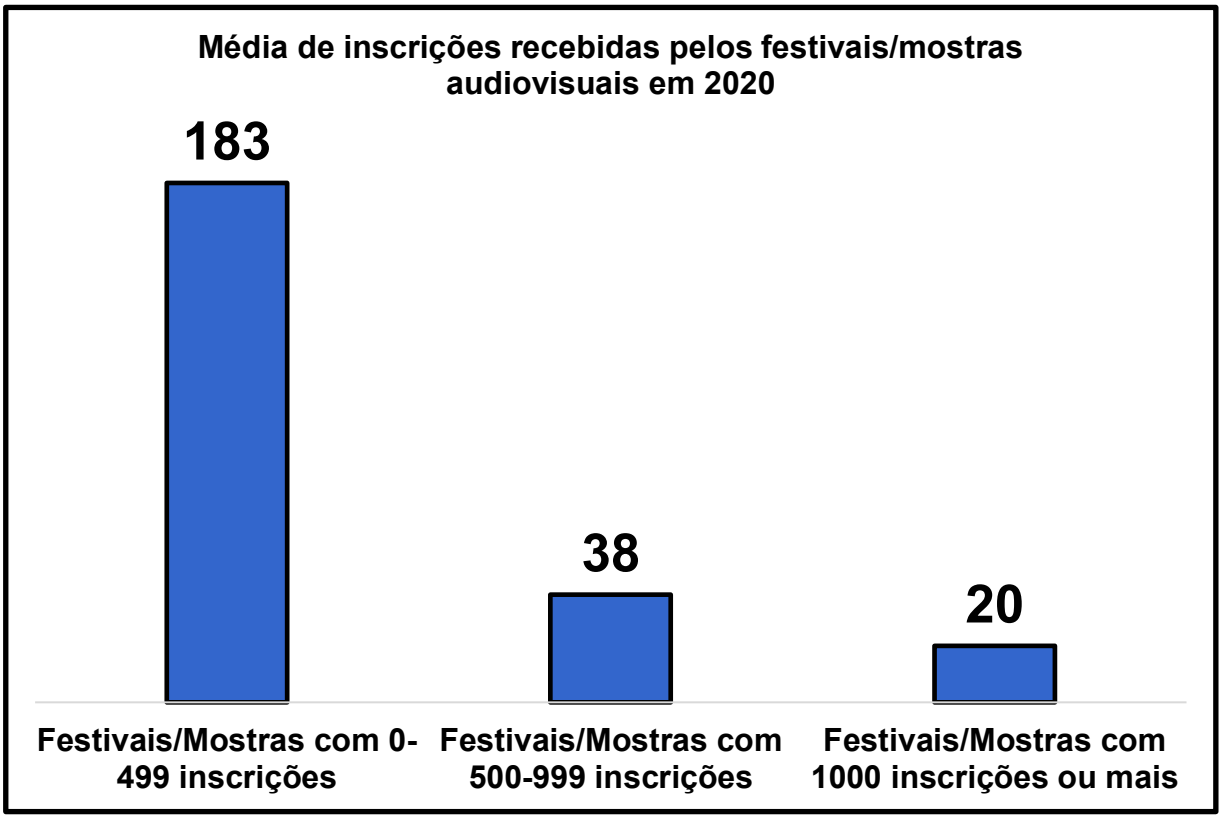
O cenário da distribuição das inscrições pelo tipo de inscrição também mudou. Se no ano anterior houve uma divisão na quantidade de inscrições recebidas pelos Formulários Google, Próprio e Plataformas Virtuais, com cada um recebendo pouco mais de 30 mil submissões, em 2020 os formulários tiveram uma grande queda. Através das Plataformas Virtuais foram realizadas mais de 30 mil inscrições, caracterizando como o tipo de inscrição que mais recebeu as submissões do circuito, 37% do total. Os Formulários Google e Próprio não ultrapassaram 20 mil inscrições (24% e 21%, respectivamente), os multiformatos receberam pouco mais de 13 mil inscrições (14%) e o e-mail menos de 3 mil (3%).

Gráfico 26 - Quantidade de inscrições por tipo.



À exemplo do ano anterior, a composição dos festivais/mostras brasileiros de 2020 centralizou-se majoritariamente em eventos que receberam até 499 inscrições, 76% da composição total. Festivais que receberam entre 500 a 999 inscrições estão representados em 15%, enquanto os que receberam a partir de 1000 submissões ficaram em 9%. Ou seja, o circuito brasileiro tem muitos eventos que recebem poucas inscrições e poucos eventos que recebem muitas.

Gráfico 27 - Média de inscrições recebidas pelos festivais/mostras de 2020.



Distribuindo por tipo de inscrição, temos a seguinte composição:

Gráfico 28 – Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição nos eventos que receberam entre 0-499 inscrições.

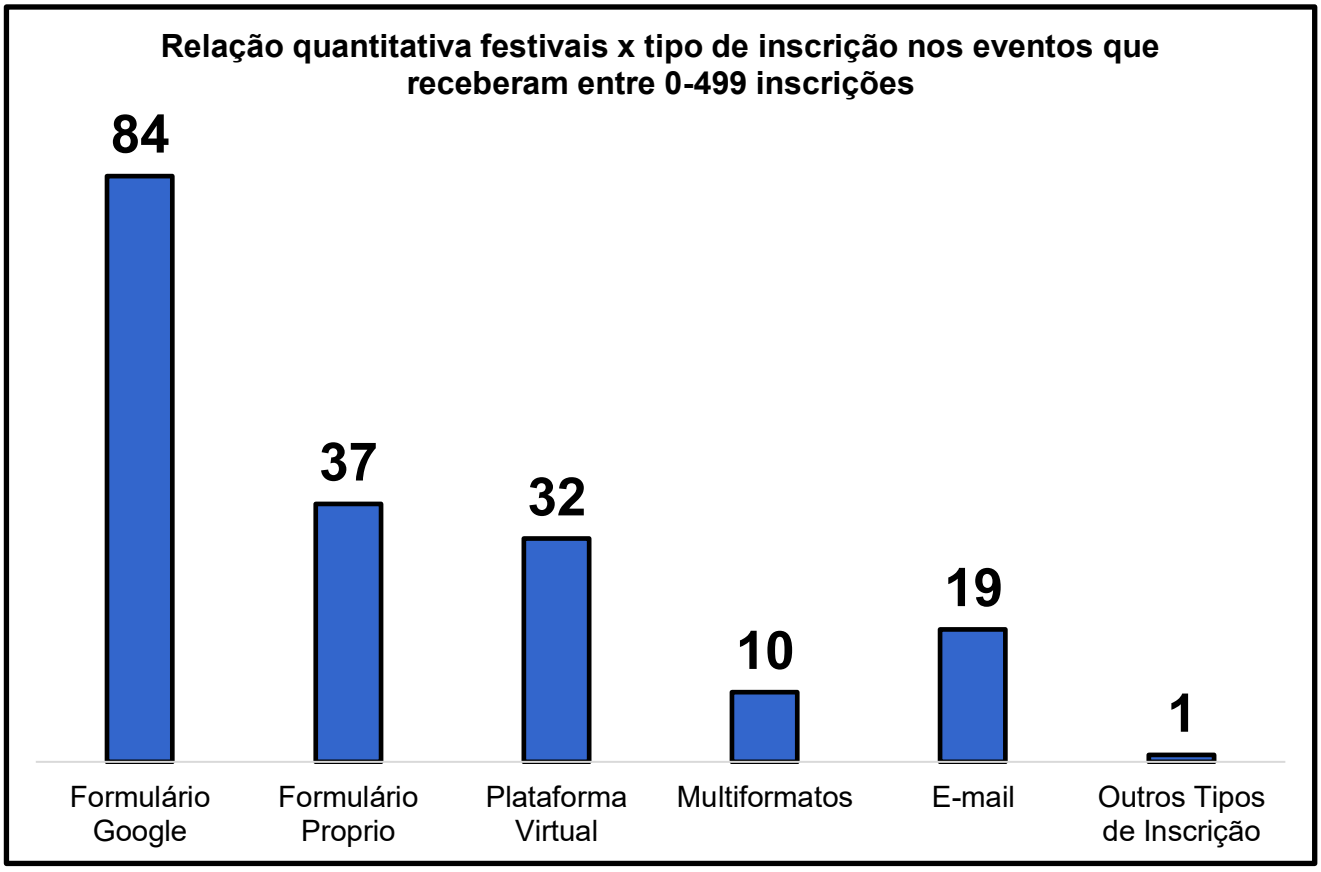


Gráfico 29 - Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição nos eventos que receberam entre 500-999 inscrições.

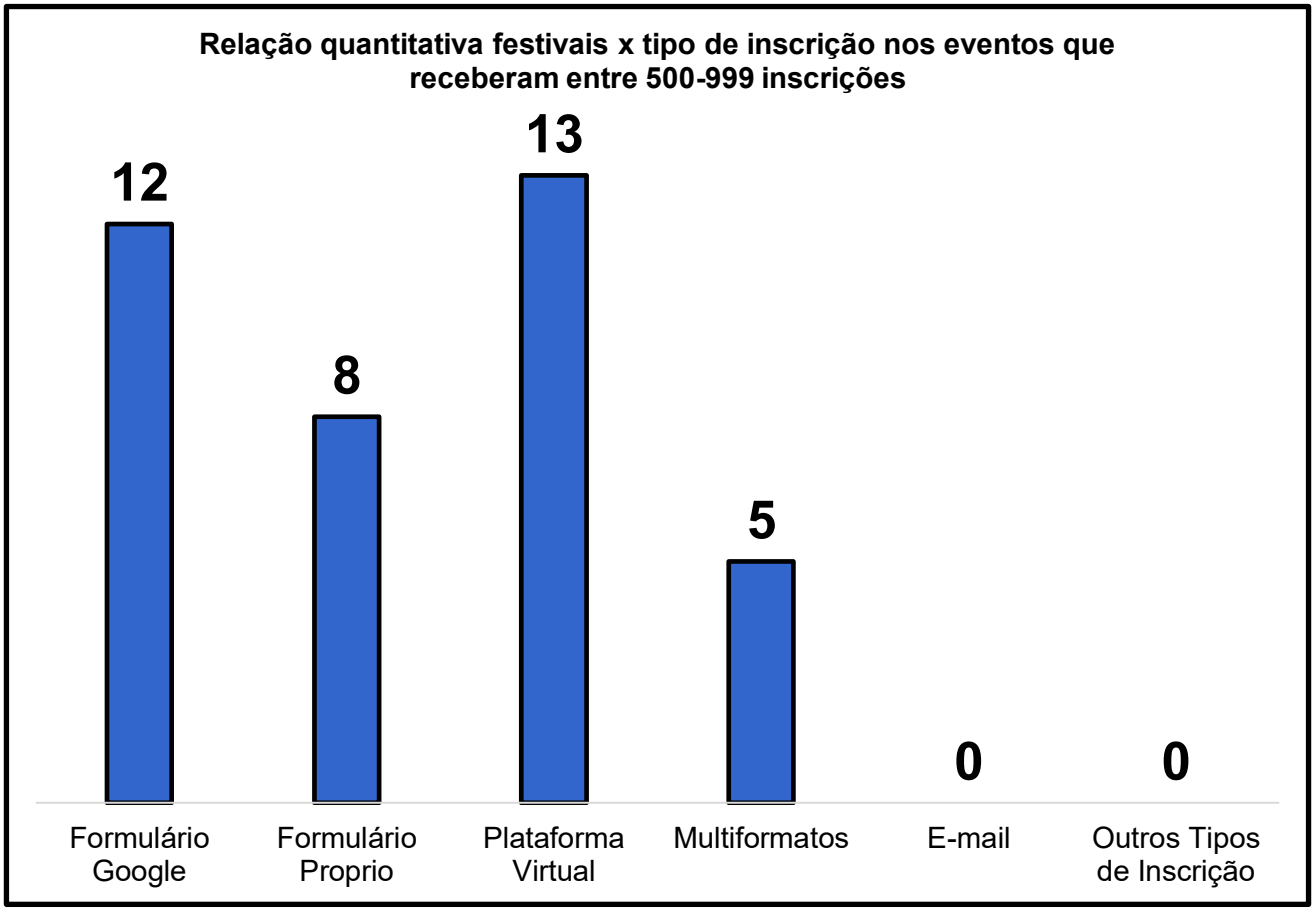
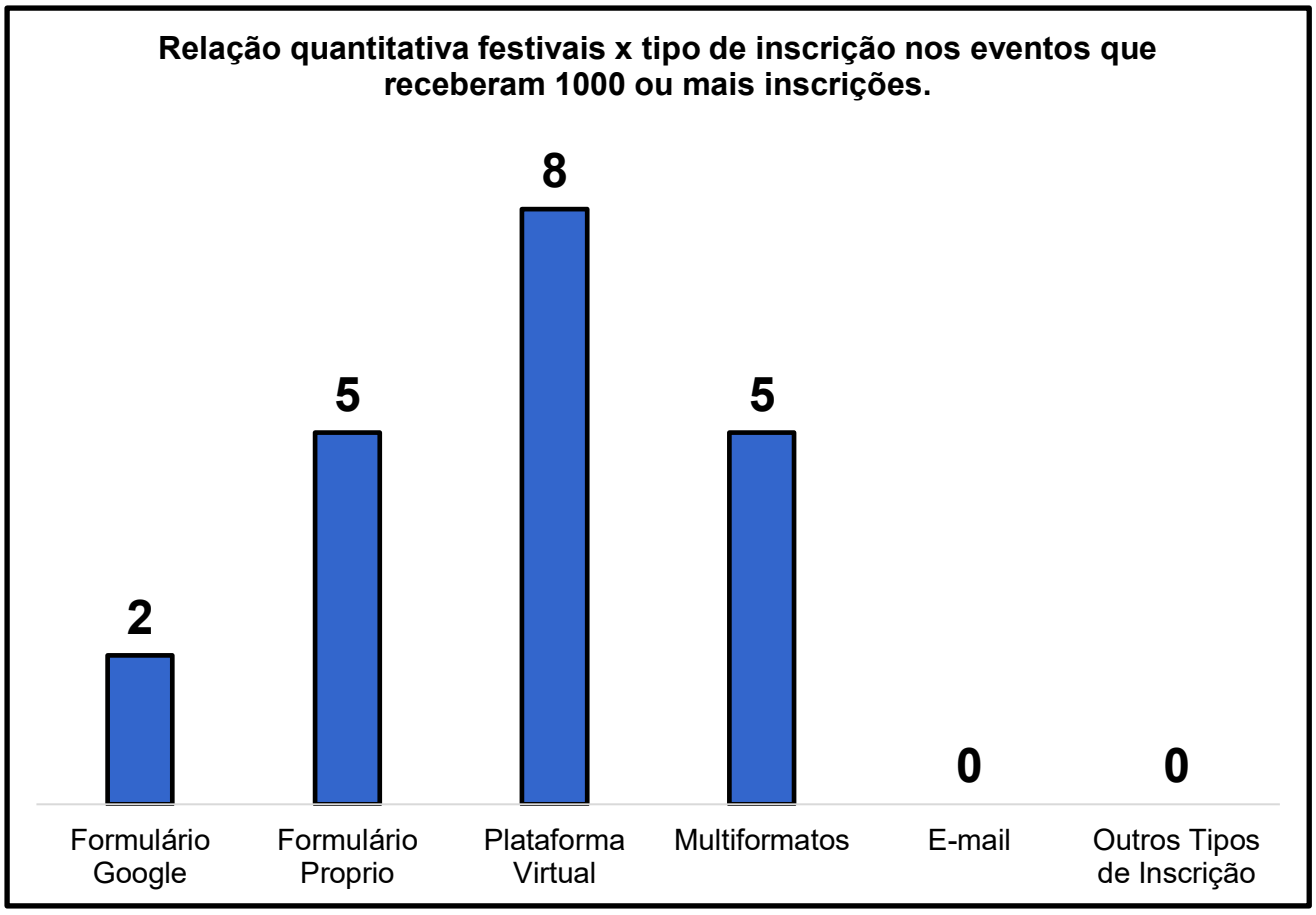
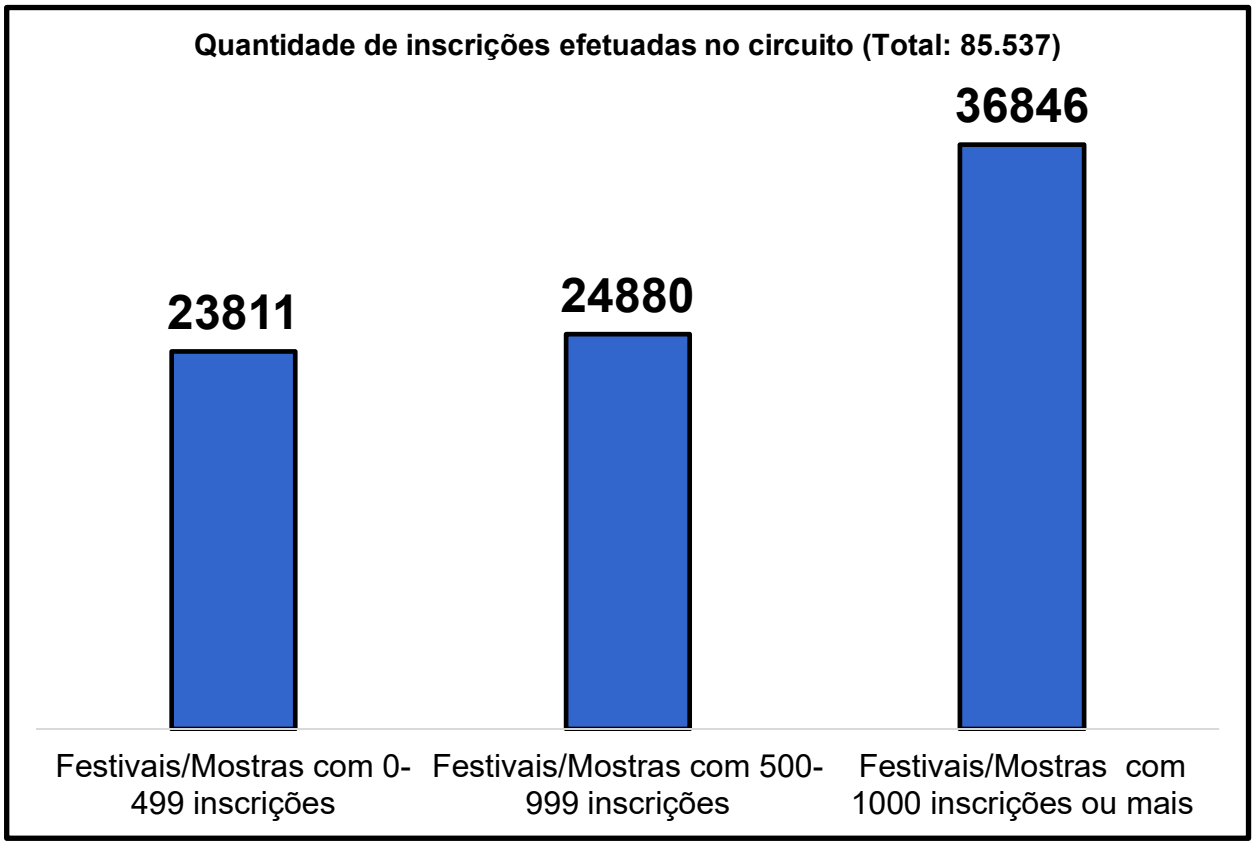


Gráfico 30 - Relação quantitativa festivais x tipo de inscrição nos eventos que receberam 1000 ou mais inscrições.



Em seguida, a distribuição das inscrições recebidas em 2020 entre essas três categorias:

Gráfico 31 - Quantidade de inscrições efetuadas no circuito.



Assim, os festivais/mostras que receberam até 499 inscrições de obras atuam em todos os tipos de inscrição, mas centralizados nos Formulário Google, Próprios e Plataformas Virtuais. Todas as utilizações por e-mail estão nessa categoria; os eventos que transitam entre 500-999 submissões focam seus processos através do Formulário Google e nas plataformas virtuais, com aplicação proporcional aos Formulários Próprios e Multiformatos, sem, contudo, a utilização por e-mail; a Plataforma Virtual é o principal tipo de inscrição para os festivais/mostras que receberam 1000 ou mais inscrições, com baixa adesão no Formulário Google.

Percebe-se então que nos festivais/mostras que recebem até 499 inscrições estão os eventos mais segmentados e de menor porte; a partir de 1000 inscrições, predominam os festivais internacionais, justificando assim a aderência pelas plataformas virtuais como forma de aproximar o realizador estrangeiro. Além disso, as plataformas oferecem a padronização do envio do conteúdo e sua respectiva administração de forma automatizada, facilitando a curadoria em larga escala. Ao mesmo tempo, isso explica a baixa adesão pelo Formulário

Google. Nos festivais/mostras que receberam entre 500-999 inscrições, há um desempenho intermediário, absorvendo características dos dois extremos, como a utilização do Formulário Google (pendendo à categoria de até 499 submissões) e a plataforma virtual (que pende para os festivais que recebem a partir de 1000 inscrições). Dessa forma assim fica o agrupamento dos festivais/mostras a partir dessas categorias.

Festivais/mostras até 499 inscrições: muitos festivais com poucas inscrições por evento.

Festivais/mostras com 500-999 inscrições: intermédio de características das outras duas categorias: poucos festivais que recebem muitas inscrições.

Festivais/mostras com 1000 ou mais inscrições: poucos festivais com muitas inscrições por evento, que compõem a maior parte do circuito, individual e coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, pelo menos desde o início da produção dos anuários (2016), pode-se atestar certa resistência por parte dos festivais brasileiros com a exibição online, em que a participação de uma obra nesses eventos dificultaria a sua participação nos eventos presenciais, principalmente os mais tradicionais. Porém, o ano de 2020 foi diferente em comparação aos anos anteriores. A pandemia do novo Coronavírus, o caos político-social no Brasil e as dificuldades orçamentárias geradas pela sistêmica ausência de fomento cultural foram determinantes para alterar a composição desses eventos, que impedidos de ocorrerem fisicamente, como sempre aconteceram, se viram em um dilema: ainda que de forma restritiva, realizar o festival com exibição presencial ou aderir a exibição online? E como? A resposta, em maior escala, foi o registrando do ano de 2020 como a temporada de maior adesão à exibição online, até então pouco utilizada no cenário interno. Por necessidade, obrigação ou falta de alternativas, 81% dos festivais/mostras aderiram de alguma forma à prática virtual, número ainda mais representativo quando se soma as realizações híbridas, indo para 93%. Com estes eventos partindo de três estágios diferentes de continuidade, adaptação e nascimento, o circuito brasileiro foi essencialmente online em 2020.

Também não é errado afirmar que a composição dos festivais/mostras sofreu considerável retração em 2020, com 100 eventos a menos em comparação à 2019 e sendo o ano com a menor quantidade de eventos catalogados desde o início da série histórica dos anuários. Foi também o ano com a menor quantidade de eventos estreantes.

Caracterizamos as três associações de realização online pelos eventos brasileiros. Os *festivais full-time*, liberando as obras 24/7 e com total controle do usuário; os *festivais-live*, agrupando conteúdo em determinados dias e horários sem controle do usuário, e os *festivais combinativos*, que disponibilizam as obras para visualização em determinados períodos e a qual o usuário tem relativo controle. A compreensão destas associações representa não só como os festivais/mostras relacionaram-se na exibição online, mas quais seriam suas motivações e preocupações ao ocorrerem no ambiente virtual. O circuito brasileiro de 2020, embora com preferência pelo *full-time*, também aderiu de forma relevante as outras duas associações, explicitando uma diferença de uso de acordo com o perfil: eventos mais temáticos e com obras mais nichadas (videodanças, videoarte, obras produzidas durante a pandemia, entre outros) aderiram ao *full-time*, enquanto as associações *live* e *combinativas* foram utilizadas por eventos mais longevos como forma de emular algumas das características das exibições físicas a fim de preservar algum senso de exclusividade.

Se as exibições online ajudam a representar o que foi o ano de 2020 para os festivais e mostras audiovisuais brasileiros, as exibições físicas também. Com menos de 20 eventos realizados exclusivamente de forma presencial, identificamos mais traços dos efeitos da pandemia do novo Coronavírus no circuito, como a pequena quantidade de eventos no início do ano e os também escassos festivais de acontecimento físico realizados já durante a quarentena. O formato híbrido, unindo exibições online e presencial, rapidamente transformou-se em possibilidade, e a utilização do Drive-In teve consideráveis adeptos ao longo do ano. As Regiões Sudeste e Nordeste foram as com maior quantidade de eventos presenciais realizados, e no total, registramos festivais em 30 cidades diferentes espalhadas em 18 estados, número infinitamente inferior aos 260 municípios com algum evento de 2019.

Nas características gerais, encontramos em 2020 relativas estabilidades e continuidades nas proporções quantitativas do perfil nacional/internacionais dos eventos, metragens aceitas e trabalhadas pelo circuito e suas respectivas temáticas. Aqui, a principal redução se deu nos eventos estudantis, associada às incertezas da aplicação do ensino remoto no Brasil. Destacamos o nascimento de festivais exclusivamente direcionados para obras que retratassem a pandemia e quarentena.

O circuito recebeu mais de 85 mil inscrições, 40 mil a menos em comparação a 2019. O envio das obras aos festivais/mostras dá-se quase totalmente pela forma online e nos tipos de inscrição, o Formulário Google manteve sua hegemonia, com a Plataforma Virtual ganhando mais adeptos ao longo do ano. Mesmo com a redução na quantidade de inscrições recebidas, o circuito manteve o perfil estabelecido ao longo dos últimos anos: muitos festivais, geralmente temáticos, estreantes e de menor porte, recebem até 500 obras por ano, centralizando essa recepção pelo Formulário Google; poucos festivais, os mais tradicionais e de cunho internacional, receberam mais inscrições, por meio das Plataformas Virtuais; no intermédio dessas opções, estão os eventos que recebem entre 500 e 999 inscrições por ano, que se apropriam de características de ambas extremidades.

Sintetizando os principais pontos do circuito: foi um ano de retração na realização dos festivais/mostras, com a maior parte dos eventos acontecendo online, poucas realizações presenciais, uso do formato Drive-In como alternativa, diminuição na quantidade de inscrições recebidas, mantendo proporcionalmente o perfil e características majoritárias da composição total dos festivais.

Esperamos que a partir deste relatório a forma como os festivais/mostras audiovisuais ocorreram em 2020 possa jogar alguma luz sobre a continuidade destes eventos para os anos que virão, já que ainda permanecem como importantes (e em determinadas situações únicas)

janelas de visibilidade do audiovisual brasileiro. Esperamos também que, a partir dessa experiência em 2020, possa haver menor resistência quanto à exibição online por parte do circuito, estabelecendo-se como forma viável de acontecimento e que possam ter um espaço consolidado. Ao mesmo tempo que os eventos presenciais garantem a festividade da exibição na tela grande (ou em outros formatos), a realização virtual não restringe geograficamente a participação dos indivíduos, possibilitando mais acesso as obras de forma descentralizada. Acreditamos que essas duas formas de exibir conteúdo possam fortalecer a composição dos festivais e mostras brasileiros e por consequência do audiovisual, garantindo assim a democratização da arte e cultura, embora seja um longo caminho a percorrer.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana Lídia. Cerca de seis milhões de alunos brasileiros não têm acesso à internet. Brasília: **Correio Braziliense**, 2020. Levantamento da IPEA sobre o acesso à internet pelos estudantes. Disponível em: <http://bit.ly/39g5TUJ>. Acesso em:25 jan. 2021.

BERGAMO, Monica. MPF acusa diretores da Ancine por improbidade administrativa. São Paulo: **Folha de São Paulo**, 2020. Ação do MPF contra a Agência Nacional do Cinema. Disponível em: <http://bit.ly/2YaEnBs>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BIFF - Festival Internacional de Brasília. Brasília: BIFF, 2020. Site oficial do festival com informações sobre sua realização online. Disponível em: <https://www.biffestival.com/>. Acesso em: 11 set. 2020.

BRAZIL CINEFEST - Comunicado sobre a realização em formato especial da edição 2020. Rio de Janeiro: Facebook do festival, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/3a1RE51>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CINE PARAÍSO - Festival de Cinema de Juripiranga. Juripiranga: Youtube, 2020. Página da conta do Youtube do festival. Disponível em: <https://bit.ly/3hotFPd>. Acesso em: 11 set. 2020.

COELHO, Paulo Vinicius. **Programação online do 43° Guarnicê foi assistida por mais de 14 mil pessoas.** São Luís: Portal UFMA, 2020. Pretação de contas da 43ª edição do Festival Guarnicê. Disponível em: <http://bit.ly/2YpKItf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CORRÊA, Paulo Vitor Luz. **Os Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros em 2019: Geografia e Virtualização.** São Paulo: Associação Cultural Kinoforum, 2020. 153p. Disponível em: < http://bit.ly/2TuVLjg>. Acesso em: 11 set. 2020.

_____. **ANEXO II - Comparativo dos anuários**. São Paulo: Associação Cultural Kinoforum, 2021. Comparativo dos dados dos anuários realizados. Disponível em: <bit.ly/comparativoanuarios>. Acesso em: 11 set. 2020.

DANÇA EM FOCO - Festival Internacional de Vídeo & Dança. São Paulo: Dança em Foco. Site do Festival. Disponível em: <https://bit.ly/3ii1geR>. Acesso em 11 set. 2020.

DIA - Dia Internacional da Animação - Comunicação sobre a realização em formato especial da edição 2020. São Paulo: Facebook do festival, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/3ociGvH>. Acesso em: 25 jan. 2021.

FELTRIN, Ricardo. Consumo de streaming no Brasil cresce mais d 180% em apenas um ano. São Paulo: **UOL**/Splash, 2020. Análise sobre o consumo de streaming no Brasil. Disponível em: <http://bit.ly/36aZqIR>. Acesso em: 25 jan. 2021.

FESTIVAL DE CANNES 2021 - Regulamento. Cannes, França: Site do Festival de Cannes, 2021. Regulamento do Festival de Cannes de 2021. Disponível em: <http://bit.ly/3c9sYdF>. Acesso em: 25 jan. 2021.

FESTIVAL DE GRAMADO DIVULGA BALANÇO POSITIVO e releva datas da edição de 2020. Gramado: Gaúcha ZH, 2019. Reportagem sobre os números da 47ª edição do Festival de Cinema de Gramado. Disponível em: <http://bit.ly/3a66DuE>. Acesso em: 08 dez. 2019.

FESTIVAL DE GRAMADO 2020 - Regulamento. Gramado: Regulamento do festival de 2020, 2020. Regulamento do Festival de Gramado de 2020. Disponível em: <http://bit.ly/3sPXUpf>. Acesso em: 25 jan.2021.

GOIÂNIA MOSTRA CURTAS - Comunicado sobre adiamento da 20ª edição. Goiânia: Facebook do festival, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/2YceNw6>. Acesso em: 25 jan. 2021.

HEROLD, Valentine. Pesquisa aponta que o consumo de cultura na pandemia melhorou a qualidade de vida dos brasileiros. São Paulo: **UOL**, Jornal JC, 2020. Pesquisa do Itaú Cultural sobre o consumo de cultura dos brasileiros durante a pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <http://bit.ly/2YbVkLZ>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MOURA, Eduardo. De pastiche nazista ao 'pum do palhaço', relembre a política cultural em 2020. São Paulo: **Folha de São Paulo**, 2020. Retrospectiva da atuação federal na área da cultura. Disponível em: <http://bit.ly/2KKBdBp>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MOURA; Eduardo; LOPES, Raquel. Ministério da Economia corta ao menos R$ 36 milhões de cinco órgãos ligados à Cultura. Brasília: **Jornal de Brasília**, 2020. Texto sobre a atuação do ministério da Economia frente aos órgãos culturais. Disponível em: <http://bit.ly/36aHCNH>. Acesso em: 25 jan.2021.

MOSTRA DE CINEMA CONTEMPORÂNEO DO NORTES - Comunicado sobre adiamento da 3ª edição. Salvador: Facebook do festival, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/3phvcLG>. Acesso em: 25 jan. 2021.

OLIVEIRA, Elida. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo. São Paulo: **G1**, 2020. Pesquisa da TIC Educação sobre o acesso à internet pelos estudantes de escolas públicas. Disponível em: <http://glo.bo/2YaEiOa>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SEMANA DE CINEMA - Comunicado sobre adiamento da 11ª edição. Rio de Janeiro: Facebook do festival, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/3sUYS3q>. Acesso em: 25 jan. 2021.

TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. Brasília: **Agência Brasil**, 2020. Informe da PNAD Contínua TIC 2018 do IGBE mostrando os resultados de Tecnologia da Informação e Comunicação. Disponível em: <https://bit.ly/3bNc6Hp>. Acesso em: 11 set. 2020.

CAIXA DE ATUALIZAÇÕES

Atualizações periódicas serão feitas neste arquivo para torná-lo acessível à consultas. Dessa forma, segue abaixo a relação de todas as atualizações realizadas.

Disponibilização do arquivo (versão 1): 28/01/2021

Atualização 1 (02/02/2021)
- Correção dados do Festival Internacional de Cinema Cristão - FICC;
- Correção tipos e formas de inscrição;
- Correção quantidade de inscrição recebidas pelo circuito;
- Filmambiente utiliza o Filmfreeway e não o Festhome; Corrigido.

Atualização 02 (20/03/2021)
- Inserção dos dados do Arte Movie – Festival de Curtas.

Atualização 03 (25/03/2021)
- Inserção dos dados do Festival Videodance
- Inserção dos dados do Buzz Vicious Underground Film Festival

Atualização 04 (03/04/2021)
- Inserção dos dados do [em] Curtas - Mostra Audiovisual On-line livre
- Alteração perfil do "Assimetria - Festival Universitário de Cinema e Audiovisual" de "nacional" para "internacional"

Atualização 05 (19/04/2021)
- Inserção dos dados do "Curta Neblina - Festival Latino-Americano De Cinema"

Atualização 06 (28/10/2021)
- Inserção dos dados do "Move Concreto! Vídeodança pela cidade"

Atualização 07 (02/11/2021)
- Inserção dos dados do "Festival Escolar Regional de Cinema e Literatura"

Atualização 08 (27/05/2023)
- Atualização do nome da temática para LGBTQIAP+

SOBRE O AUTOR

Paulo Luz Corrêa é mestrando em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi. Bacharel em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário São Judas (2015).

Pesquisa os festivais/mostras audiovisuais, com publicações sobre o tema disponíveis no site da Associação Cultural Kinoforum (Curta Kinoforum), que analisam o circuito audiovisual brasileiro (2016-2019) com base nas inscrições de obras recebidas nos últimos 5 anos; nos cadernos FORCINE - Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Fórum que representa de forma permanente as instituições e os profissionais brasileiros dedicados ao ensino de cinema e audiovisual), sobre as diferenças dos festivais estudantis e universitários.

O *Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros,* que analisa a composição do circuito brasileiro em 2020 no cenário da pandemia do novo Coronavírus, é o seu último trabalho.